

A entidade mundial de Esperanto tem um especialista para o Espiritismo.

Texto de Walter Francini

(pg. 2)

# FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, ABRIL DE 1981 — ANO VIII — Cr\$ 30.00

Nº 85

Fernando Worm assiste em Guarulhos sessão de materialização e conta o que lhe foi permitido divulgar (pg. 5)

## PARA OS POBRES A FORTUNA DE

# LENNON

# TÓXICO

### UM ALERTA AOS JOVENS

Reportagem de Leda Sa Barreto Lopes

Vamos dar a nossa parcela de colaboração na luta contra o tóxico?

Quanto jovens têm sido induzidos a drogas por falta de esclarecimento?

Por que não alertá-los, cada um de nós? relativamente aos efeitos nocivos da maconha e outros?

Foi pensando em tudo isso que me engajei definitivamente na luta anti-tóxica.

Entendemos que é uma tarefa muito difícil porque equivale à semente em terreno árido. Não esmoreceremos, porém! As vidas destruídas de tantos jovens aí estão e representam, juntamente às aflições dos pais, um clamor ao qual a sensibilidade de nossas almas não pode permanecer indiferente.

Precisamos realizar um trabalho comunitário preventivo, perseverante e de amplo alcance, a fim de encontrarmos um recurso eficaz contra os males (já epidêmicos, segundo os entendidos) da toxicomania, origem desta adolescência em vias de mendicância.

Não possuindo, eu mesma, qualquer conhecimento sobre tóxicos, resolvi consultar a opinião abalizada de nossa amiga Dra. Cely Nino, parapsicóloga, monja budista (Shurimahananda), mas cujo principal título para mim, é o de haver recuperado inúmeros jovens viciados em drogas. Hoje "seus filhos" pelo coração e al-

guns outros estão colaborando no Plantão da Fraternidade (telefones: 248-1485 e 248-6333) em Salvador, com atendimento telefônico benéfico ininterrupto, sem conotação religiosa e que orienta aos aflitos na solução dos seus problemas.

**Leda: Acredito que o viciado em maconha é um doente da alma. Você o considera desse modo?**

**Cely:** Inicialmente o viciado é apenas um jovem revoltado, desamado ou super-amado, desejando quebrar os tabus exigidos e vividos pelos pais, familiares em geral, sociedades, religiões, etc., ou simplesmente ele está "entrando na onda" do falso modernismo liberal.

Sim, doente de alma, em geral o toxicômano é, ele tem muitas perguntas existenciais e espirituais que, infelizmente, as religiões dogmáticas não respondem e se o fazem é com metáforas, mistérios ilócos, etc.

Sim, o viciado é um doente físico, psíquico e espiritual.

**ENFRENTAR A REALIDADE**

**Leda:** Shurimaha (assim a chamamos nos seus alunos de Yoga):

Eu mesma conheço muitos jovens que foram viciados. Atualmente são pessoas saudáveis e to-

ram tratadas por você. Quais os conselhos que você dá aos pais dos viciados? Em resumo: qual a melhor maneira de lidar com esses jovens?

**Cely:** Sim, tenho em vários lugares muitos recuperados e todos, entre vários motivos, não eram bem orientados e compreendidos pelos pais. Alguns simplesmente por não terem capacidade, outros por imposições de regras superadas, enfim, pais parados no espaço e no tempo com frases aparentemente educacionais como: "fui criado assim"... "na sua idade eu já era de tal ou qual modo", etc.

Quando um jovem começa a carreira macabra do vício, a maioria dos pais e familiares, como avestruzes, tenta esconder a realidade, sente vergonha, transfere culpas, desespera-se, etc., em lugar de procurar o diálogo franco, a observação sem alardes das mudanças comportamentais e principalmente a busca do "porquê" da fuga do jovem através das drogas.

Os pais, em geral, temem a auto-análise e a verificação de erros na educação e no trato do filho. Aconselhamos sempre a que eles se analisem honestamente, sem auto-proteção e partam para o diálogo franco, tranquilo, confessando seus erros, se os houver e pedindo ajuda do próprio jovem.

Sugerimos que eles deixem de bancar os heróis e santos, procurando retirar as máscaras de heróis infalíveis para se descobrirem como seres humanos comuns.

Se o jovem já está dependente da droga, os pais devem aceitar a realidade e lutarem sem desespero, com equilíbrio, pela sua recuperação.

Não devem iludir-se com sonhos, pois o dependente não consegue deixar o vício apenas com suplicas ou agressões: a dependência arrasta à carência. Aconselhamos também para que não recorram a internação em clínicas não especializadas, pois nessas o viciado será apenas impregnado com a utilização de psicotrópicos mais fortes que irão revoltá-lo ainda mais.

Os pais devem procurar dar-lhes amor sem pieguices, não aceitando chantagem emocional de forma alguma.

Aconselhamos também a que busquem conhecer os pais dos amigos do filho, a fim de juntarem-se a eles em um programa de trabalho para todo o grupo.

É muito importante, necessário mesmo, que um psicólogo capaz os oriente antes e durante as reuniões em família.

**A CURA SO É POSSÍVEL QUANDO O TOXICÔMANO QUER**

**Leda:** Sabemos que o ponto básico para a cura

Cont. pág. 3

New York (Especial para Folha Espírita) - A fortuna do ex-beatle John Lennon aumenta em cerca de 200.000 dólares por dia, o equivalente aproximadamente a 15 milhões de cruzeiros diariamente como resultado da venda dos seus discos.

Para demonstrar que pessoas como ele que pareciam não tomar conhecimento dos pobres e marginalizados, estavam preocupados em servir e colocar sua fortuna em benefício do semelhante necessitado, bastaria informar que através de testamento feito um ano antes de sua morte, e por que essa precisão em pessoa tão jovem? - destinou a metade da sua fortuna a um fundo benéfico.

Seus bens são calculados em Cr\$ . . . . 1.796.750.000.

Conhece-se o homem pelas suas obras. As árvores pelos seus frutos.

A vivência cristã não é privilégio de seitas ou religiões.

John Lennon, destinando a metade de sua fortuna para uma entidade benéfica definiu-se mais cristãmente que muitos religiosos que acumulam os bens avaramente e que até nas disposições de última vontade concentram a fortuna nos seus familiares.

Na página 3 tomamos a liberdade de transcrever oportuno artigo do Dr. José de Mello Filho, publicado pela Revista Internacional do Espiritismo sob o título «Caso John Lennon e o Espiritismo».



## A GENTE MORRE... E DEPOIS?

### VIDA É MORTE. MORTE É VIDA

(I)

Damos início a uma nova série acerca do palpante tema do destino que nos aguarda após a morte. Para haver morte é indispensável que haja vida. Mas, logo que a vida surgiu, ela precisou inventar a morte para poder evoluir. Então a morte não é, essencialmente, a antinomia da vida e sim parte dos dois aspectos de um processo evolutivo em que vida é morte e morte é vida, conforme K.W. GOLDSTEIN irá demonstrar nesta nova série escrita especialmente para FOLHA ESPÍRITA. Leia, nas páginas 4 e 5, o primeiro artigo: VIDA É MORTE; MORTE É VIDA.

## Prêmio Nobel da Paz para Chico Xavier

### UM LIVRO DE RESUMOS EM 4 LÍNGUAS

Dentro de poucos dias estará editado o importante volume de mais de 600 páginas contendo a sumula de cada uma das obras recebidas por Francisco Cândido Xavier.

Essa edição em norueguês, inglês, francês e português é destinada especificamente à Comissão Julgadora do Prêmio Nobel da Paz 1981 e os volumes em edição limitadíssima serão remetidos igualmente às principais bibliotecas do mundo.

Se não houvesse possibilidade de conquistarmos para o Brasil esse Prêmio, através da indicação do nome de Francisco Cândido Xavier, somente essa obra já teria feito vitoriosa a campanha.

Mas **estamos confiantes** em que o Brasil possa marcar 1981 como o ano do Prêmio Nobel para nossa Pátria.

## FOLHA ESPÍRITA NO 8º ANO

Em 1857, a 18 de abril, na primavera parisiense, o professor Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, percorria as ruas da famosa ville, guardando no coração a certeza de que um novo alvorecer, pleno de luz e esperança ia para a humanidade. «O Livro dos Espíritos» saíra a lume.

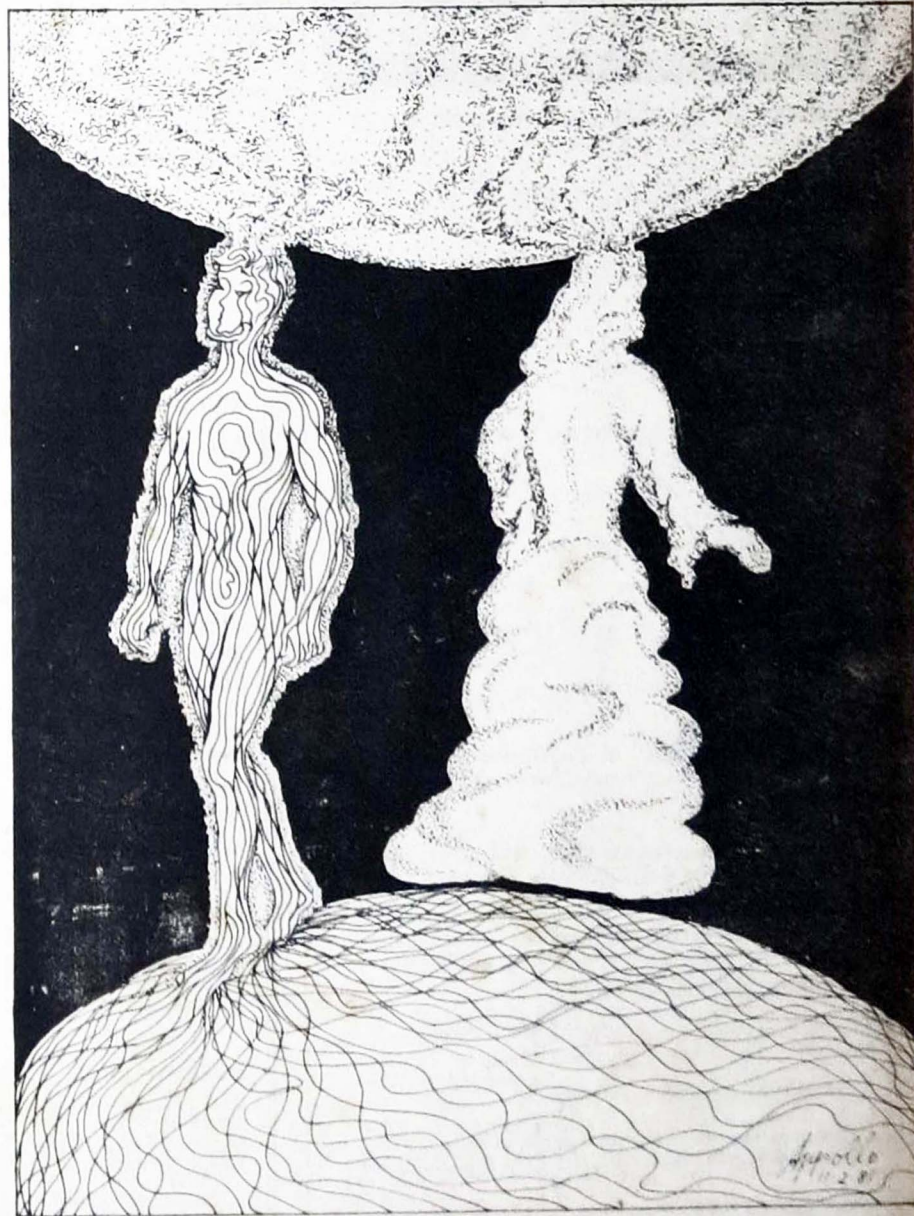
Folha Espírita percorria as ruas de São Paulo e de outras centenas de cidades do Brasil na madrugada de um 18 de abril, em 1974. Nosso entusiasmo tem muita similitude com aquele do professor até então obscuro da Rue de Séveres, de Paris.

Creemos, firmemente, nos destinos superiores da raça humana, calcados no burilamento da inteligência e na sublimação dos sentimentos consubstanciados no amor.

Desejamos, sinceramente, contribuir para o desenvolvimento pleno do potencial espiritual do homem. Onde houver um movimento fraterno, reunindo corações em torno do ideal de servir, desejariamos fazermos-nos presentes com a sua valorização, não importando a religião, a raça ou a coloração da pele dos elementos que o veiculem. Nosso compromisso é com o mundo das ideias que possam sugerir exemplos nobres à

confusa sociedade em que vivemos, por isso mesmo os nossos destaques são para a realidade da vida após a morte, a comunicação dos «mortos» que estão muito mais «vivos», as provas da reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados e a importância da caridade na anulação do egoísmo, fonte de todos os males e vícios humanos.

Ainda temos um longo caminho a percorrer... Somos uma pequena luz que persiste por um milagre da fé. Em nossos quadros todo serviço é voluntário e já estamos nos adaptando aos sacrifícios crônicos de sobrevivência. Ficamos sempre constrangidos com a majoração dos preços do jornal, mas esta é uma imposição da alta incontrolada dos custos. A ginástica financeira tem sido uma constante desde os nossos primórdios, mas isto apenas nos identifica com os trabalhos anteriores dos pioneiros: Schutel, Bezerra, Batuíra e tantos outros. Aguardamos pacientemente o apoio mais substancial de outros idealistas que se afinem conosco nos mesmos anseios que têm norteado nossas diretrizes e metas. Temos certeza, por tudo quanto cremos, que este apoio não nos faltará.





# INDICADOR PROFISSIONAL

## ADVOGADO

**Dr. CID DINIZ**  
Causas Trabalhistas  
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43  
Tel: 229-3110 São Paulo - SP

## LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.

Rua Faústolo, 124 (Água Branca), tel. 62-1183 (das 15h00 às 19h30) - 05041 - São Paulo - SP

## FOTO STUDIO PIVA

Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157  
Telefone: 71-9740  
(em frente Est. Ana Rosa - Metrô)  
Filial: Rua Pamplona, 1306 - Telefone: 287-1053  
Jardim Paulista - S. PAULO

## CRUZAMA

**CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.**  
Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar  
Fones: 35-1612 - 35-1747 - 33-5311

## CURSO DE ARTEZANATO

Vitral - Pintura em espelho  
Bonecas - cortiça  
Tel. 210-1675 - São Paulo - S.P.  
**AULAS DE PORTUGUÊS**  
1º. e 2º. graus acompanhamento de alunos pré-escola  
Tel. 210-7066 - (à noite) - São Paulo - SP.

## LIVRARIA BATUÍRA

**NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM**  
Rua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé  
(Paralela à R. Roberto Simonsen)  
Fone: 36-8333 - São Paulo  
Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espíritas.  
Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc.  
Coleção Científica André Luiz  
Coleção Allan Kardec  
**VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.**

## TECELAGEM RENDENÇÃO

**PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ**  
Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e políester à sua disposição.  
NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866  
NO TATUAPÉ - Rua Melo Peixoto, 1305  
(Próxima à Rua Antonio de Barros)

## TRINGIL POCOS Artesianos S. A.

Av. Dom Bosco, 311 - fones: 446-4388 - Santo André  
telefone: 279-2679 - (recados) - São Paulo

## Folha Espirita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALISTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001  
Insc. Mun. 8.113.897.0 - Inscr. Est. 109.282.551

**EXPEDIENTE**  
DIRETORIA:  
Freitas Nobre  
Jamil N. Salomão  
Marlene R. S. Nobre  
Paulo Rossi Severino

**REDAÇÃO**  
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - CEP 01501 - São Paulo - SP

**COLABORADORES:**  
Hernani Guimarães, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Gaivex, Maria Júlia Petes, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Orávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Basile, Sônia Osório Camargo, Carmem Sylvia Marinho, Zair Casado, Waldo Vieira.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$30,00 - Assinatura/colaboração anual: Cr\$300,00 - Cheque ou Vale Postal em nome da Editora Jornalística Fé Limitada.

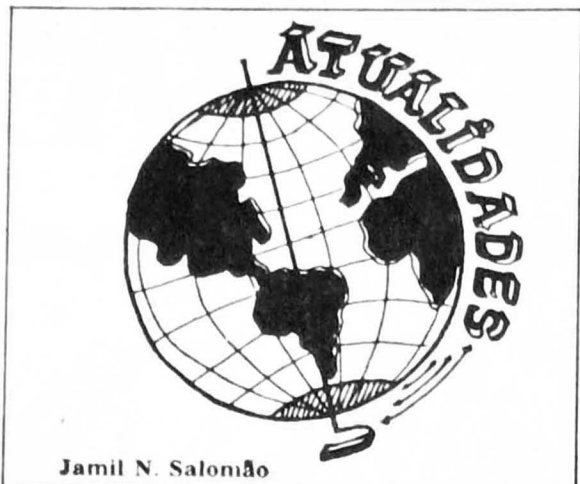
Contabilidade a cargo do ESCRITÓRIO "ARIETTE" LTDA.  
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

**DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO**  
Salvador França Pinto - Rua dos Andaraes, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP

**DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA**

Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda. Rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 - São Paulo - SP



Jamil N. Salomão

## I FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA DE UBERABA

Alba das Graças Pereira

Realizou-se no mês passado na sede do Centro Espirita Batuíra, em Uberaba, MG, o 1º FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA, organizado pelos companheiros Dr. Carlos Bacelli e Prof. Wilson Ribeiro Borges Filho.  
O Festival teve a participação de 14 peças musicais, presença de 4 cidades: Uberaba (MG), Sacramento (MG), Franca (SP) e Belo Horizonte (MG).  
O júri foi presidido pelo professor de violão do "Conservatório Renato Fratreschi", Sr. Wilson Ribeiro Borges Filho, e contou ainda com a presença dos seguintes elementos: Prof. Algimar M. Escobar (prof. de Filosofia na Faculdade de Uberaba); Dr. Antonio de Vito (Engenheiro, violonista e compositor); Sr. Alair Carlos de

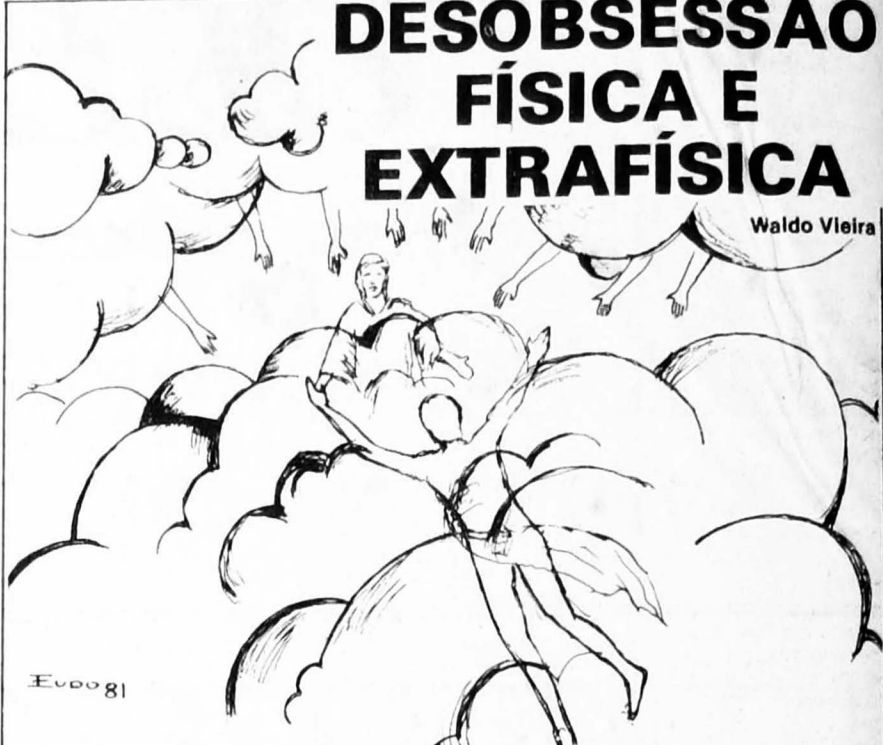
A música vencedora foi CIÊNCIAS, composta pelo Engenheiro Marco Aurélio Gasparro, de Uberaba.  
Em segundo lugar ficou ESCALADA, de autoria de Alcione de Castro, de Franca, SP.  
E preciso ressaltar o bellissimo arranjo vocal que o grupo de Franca construiu para a apresentação; harmonização a três vozes, acompanhada de flauta doce, dois violões e atabaque, esse grupo fez com que o público vibrasse com sua participação.  
No terceiro lugar ficou a bellissima composição de Sérgio Santos: CAMINHOS DE LUZ - que a acompanhou ao violão, contando ainda com a participação de um coral feminino do Centro



Oliveira Junior; Profª. Sônia Saissel (Conserv. "Renato Fratreschi"); Profª. Lídia Queiroz Silva Magnino (Conservatório "Renato Fratreschi"); Sr. José Orestes de Assis; Srta. Alba das Graças Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro, classe de composição e regência).  
As músicas apresentadas continham alto teor magnético das vizinhas esferas de melodia e harmonia e poderiam dizer mesmo que, o espetáculo se transmutou em valiosa Evangelização para todos os presentes.  
As letras das músicas, vibrantes no amor ao Evangelho e à Codificação Espírita, traziam-nos a cada momento, mensagens da Comunicação mais sublime, elevando-nos a paisagens próximas do verdadeiro amor e Sabedoria: nosso Pai Celestial.

Espirita "José Horta", de Uberaba MG.  
Nossa menção honrosa (pessoal) foi para a música O SERVO DE DOIS MUNDOS, de autoria de Caetano Pedro dos Santos e José Euripedes Lopes.  
"Francisco Cândido Xavier  
Sua vida é um raio de luz Alavanca de Deus poderosa.  
No Evangelho do Mestre Jesus...  
"O servo de dois mundos Um dia apareceu, Chico Xavier O operário de Deus", etc.  
A decoração do ambiente foi feita com belos cartazes alusivos à ocasião: "O ARTISTA VERDADEIRO É SEMPRE O MEDIUM DAS BELEZAS ETERNAS" - Emmanuel

Os espíritas e espiritualistas, de modo geral, e os médiums, em particular, devem estar preparados para assistir fraternalmente aos parentes, amigos e companheiros de aprendizado mais estreito da viagem terrestre logo após a passagem da desencarnação. Felizes aqueles que já podem começar a fazer isso, ainda quando encarnados, antecipando-se ao seu futuro imediato, intercedendo e auxiliando aqueles que partiram antes. Com a morte física as relações e contatos com as criaturas humanas prosseguem em outras condições e ninguém, vale frisar isto, ninguém fica livre da convivência extrafísica com as criaturas com quem teve experiência mais íntima ou de alguma importância dentro do desenrolar da romagem pela matéria densa. Acima de todos os desentendimentos, animosidades e erros, vigora a lei do atendimento socorrista do mais forte para o mais fraco. Ninguém permanece enterrado no esquecimento para sempre e as atividades extrafísicas post-mortem se baseiam no círculo de relações do desencarnando, não só para que este reciba como também dê ajuda, intercessão e amparo providencial.  
A convivência que era humana prossegue no plano extrafísico, inevitavelmente, em outros níveis. A morte não põe ponto final e nem resolve definitivamente os problemas de relacionamento que não raro exigem a intervenção ami-



ga daquele que esteja mais alerta para os assuntos espirituais. Quem já teve acesso aos conhecimentos da desobsecação, seja como assistente, médium, esclarecedor ou médium psicofônico, por exemplo, esteja certo de que, felizmente, arranhou tarefa que não termina com a desencarnação, porém que se projeta em seu futuro evolutivo, através das encarnações e dos intervalos reencarnatórios próximos vindouros. Esse recurso de assistência espiritual que chamamos de desobsecação ou assistência intermundos às consciências é trabalho permanente no rumo da liberação dos espíritos, revolvendo e interagindo entre todos os componentes do grupo ou equipe evolutiva do qual cada inteligência faz parte e vê-se carnicamente obrigada a participar. O trabalho de desobsecação, esclarecimento e despertar das consciências se

compõe entre os praticamente perenes ou que a personalidade segue exercendo no mundo extrafísico, matéria humana ou psicofísica das mais sofisticadas ou avançadas do vasto currículo da escola terrena. Sem dúvida, se a Terra dispõe de cursos de pós-graduação, a desobsecação parece ser o primeiro deles e ninguém deixa este planeta, ou outro de iguais possibilidades evolutivas, sem ser aprovado em tal curso.  
Expressiva responsabilidade detém aquele que começa a realizar as tarefas de desobsecação fora do físico, nos desdobramentos do corpo espiritual, com maior ou menor consciência, ainda quando encarnado, antecipando-se às atividades que lhe esperam após o decesso. Isso significa viver, desde aqui e agora, as realidades extrafísicas do intervalo reencarnatório que vem à frente. O espírito desas-

sombrado, a serenidade real, a intenção decidida a entender e a vontade sincera de ajudar são os instrumentos mais eficientes para o exercício da desobsecação física e extrafísica. O trabalho de desobsecação potencializa as faculdades mediúnicas da criatura e traz compensações íntimas imediatas.  
Como regra geral, as projeções-desobsecações têm início relacionando-se o projetor com as entidades ligadas de modo direto à sua vivência diuturna, aos parentes desencarnados e às criaturas de suas relações mais próximas de trabalho ou que estejam envolvidas com interesses que lhe provoquem preocupações na vida comum. As projeções-desobsecações representam extraordinária realização antecipada ou amostras exatas daquilo que ele fará, logo de início no plano extrafísico ou astral, após desencarnar.

## Delegados promovem Esperanto

José Saraiva Matos é o nome de um dos bons amigos que conheci por intermédio do Esperanto, num dos encontros nacionais periódicos do movimento esperantista em que os adeptos trocam idéias, relatam experiências e praticam intensamente a língua internacional. Trata-se de simpático sexagenário que não aparenta em absoluto a idade, graças à sua notável juventude espiritual.  
Acabo de receber uma alentada carta do Saraiva informando-me ter sido ele aceito como delegado especializado da Associação Universal de Esperanto para o assunto "Espiritismo". Devo esclarecer que a AUE é a entidade máxima do movimento esperantista mundial, com sede em Roterdã (Holanda), onde todos os anos publica um "Anuário" com o nome, o endereço e a especialidade de mais de três mil e quinhentos delegados, espalhados em sessenta e três países. A função dos delegados é prestar serviços gratuitos nas suas respectivas espe-

cialidades, desde que os pedidos sejam feitos por carta escrita em Esperanto. Há delegados para assuntos populares como "turismo", "cinema" e "folclore", mas também para assuntos menos populares como "mármore", "minorias étnicas" e "meditação".  
Um delegado para "Espiritismo" é um esperantista que está disposto a prestar informações sobre a doutrina de Allan Kardec, o movimento esperantista brasileiro, a literatura espírita, etc. Como se vê, é grande o campo de trabalho destes delegados para a divulgação do Espiritismo no mundo. Mas este serviço, embora notável, não deixa de ser passivo, pois só acontece quando provocado por alguma carta recebida do estrangeiro. Há uma outra modalidade de serviço que tais delegados poderiam prestar, de caráter mais ativo: é o de divulgar o Esperanto nos meios espíritas brasileiros. Realmente ainda há muitos preconceitos contra a língua internacional nas fileiras do Espiritismo, apesar da bene-

mérita obra de divulgação do Esperanto realizada por alguns espíritas de alta hierarquia, como Emmanuel e Ramatis, e pela Federação Espírita Brasileira, através do seu departamento editorial e do órgão "Reformador".  
No tocante a preconceito, meu amigo Saraiva contou-me em sua última carta um fato ocorrido recentemente com um amigo dele. Inquirida a respeito do Esperanto, esta pessoa, apesar de haver estudado, afirmou com ar zombeteiro que em sua viagem à Europa teria tido problemas se não conhecesse o inglês. Ora, aí está um conceito que precisa ser esclarecido.  
Na fase atual, não se peça ao Esperanto o que ele ainda não tem condições de dar. Esperar que ele seja usado nas companhias aéreas, nos hotéis e restaurantes é um comportamento que leva à frustração. O que se pode fazer para facilitar uma viagem ao estrangeiro é manter correspondência com os grupos esperantistas das cidades a serem visitadas e solicitar-lhes certos favores facilmente exequíveis como: informações várias, reservas em hotéis e principalmente acompanhamento durante a estada naquelas cidades. Tais vantagens o redator desta coluna colheu numa viagem à Europa, realizada em 1976, quando lhe foi possível obter excelente colaboração por parte de esperantistas de Sofia, Varsóvia e Viena.  
A lista dos delegados da AUE no Brasil, publicada no Anuário, revela que dezesseis deles têm como especialidade o Espiritismo. Em nenhum outro país estão inscritos delegados para este assunto. Por outro lado tal número mostra que uma porcentagem alta dos delegados brasileiros da AUE são adeptos do Espiritismo. Mas considerando-se a extensão territorial do nosso país e o número de Estados brasileiros, verifica-se que há, em média, menos de um delegado por Estado. Estas considerações levam-nos a concluir que urge um trabalho conjunto dos delegados para acelerar a divulgação do Espiritismo no mundo e do Esperanto nos meios espíritas do Brasil. E por isso que acabo de sugerir ao meu amigo Saraiva um encontro de delegados para Espiritismo, durante o sexagésimo sexto congresso universal de Esperanto a realizar-se em Brasília, de 25 de julho a 1º de agosto de 1981. Será uma oportunidade muito boa para se encontrarem pessoalmente e traçarem normas de ação visando a acelerar o triunfo dos três EEE: Espiritismo (a Doutrina dos espíritos), Evangelho (a base moral do Espiritismo) e Esperanto (o Evangelho das línguas).

## EDITORA PENSAMENTO Livros Espíritas e relacionados DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA NA ÁREA ESPÍRITA DA LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.

Rua Aurora nº 706 - 222-0651 - 200-1652 - CEP - 01209 - SÃO PAULO

AUTOR/TÍTULO	PREÇOS	E. SAEVARIUS, Dr.
ALLAN KARDEC O Evangelho Segundo o Espiritismo	250,00	Manual Teórico e Prático de Radiestesia 370,00
O Livro dos Espíritos	280,00	EILEEN J. GARRETT Muitas Vozes 300,00
O Livro dos Médiuns	280,00	ELIEZER MENDES, Dr. Psicotrãse 0- Personalidade Intrusa 250,00
O Que é o Espiritismo	160,00	ELISEU RIGONATTI O Evangelho dos Humildes 320,00
AMBROSE e OLGA WORRAL O Dom de Curar	300,00	ERNEST BOSCH, Mmo. Viagem Astral 280,00
ANNA KENNEDY WINNER Idéias Básicas da Sabedoria Oculta	190,00	ERNEST WOOD Os Sete Raios 190,00
ARTHUR CONAN DOYLE História do Espiritismo	0-	F. S. EDSALL O Mundo dos Fenômenos Psíquicos 300,00
ARTHUR RIEDEL Hei de Vencer	200,00	FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER de EMMANUEL Alma e Coração 0-
ARTHUR E. POWELL, Major O Duplo Etérico	350,00	GEOFFREY HODSON O Chamado do Alto 310,00
C. W. LEADBEATER Formas de Pensamento 450,00 O Homem Visível e Invisível 380,00 O Que Há Além da Morte 410,00 Os Chakras 340,00		GINA GERMINARA Muitas Moradas 300,00
DIVERSOS Cruz de Caravaca 0- Hipnotismo 0- Método de Hipnotismo 0- Preces Espíritas 90,00		HEITOR DURVILLE Magnetismo Pessoal 420,00
		HELEN GREAVES A Roda da Eternidade 200,00 Além do Véu da Morte 240,00 Testemunho de Luz 200,00

JOAQUIM GERVÁSIO DE FIGUEIREDO No Limiar de Uma Nova Era	220,00
LAWRENCE e PHOEBE BENDIT O Corpo Etérico do Homem	160,00
LOURENÇO PRADO Alegria e Triunfo	200,00
MARTIN EBON Eles Conheciam o Desconhecido	350,00
MONA ROLFS Ciclos da Reencarnação	230,00
NAIR LACERDA A Reencarnação Através dos Séculos	250,00
PAPUS A Reencarnação	0-
PAULO CLÉMENTE JAGOT A Influência à Distância	300,00
PETER RICHELIEU A Viagem de Uma Alma	0-
ROSALIND HEYWOOD O Sexto Sentido	320,00
RUTH WHITE e MARY SWAINSON Sete Viagens Interiores	310,00
SAVIO MENDONÇA A Arte de Curar Pela Radiestesia	180,00
SHEILA OSTRANDER e LYNN SCHOREDER Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro	500,00
SILO O Olhar Interior	200,00
V. TURNBULL Curso de Magnetismo Pessoal	180,00
VERA STANLEY ALDER A Iniciação do Mundo	300,00
A Quinta Dimensão	300,00
WENEFLEDO DE TOLEDO Passes e Curas Espirituais	310,00

**LIVRARIA ESPÍRITA**  
BOA NOVA LTDA  
DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

### AVISO:

A fim de diminuir o custo operacional não mantemos vendedores.  
Registamos pois aos nossos amigos e clientes para efetuarem seus pedidos através de carta ou pelo telefone.

Visite nos também. Somos a maior livraria do país com mais de 1.000 títulos do livro Espirita em vendas no varejo e no atacado.

### LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.

Telefones: 222-0651 e 220-1652 - Rua Aurora nº. 706 - 01209 - São Paulo - SP

O ESPÍRITISMO MERECER A SUA PRÓPRIA DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DO LIVRO. AJUDE-NOS A DIVULGARLO.  
Somos distribuidores de todas as Edições Espíritas do País, atuando como Distribuidores Nacionais do Livro Espirita.



# TÓXICO

## UM ALERTA AOS JOVENS

Cont. Pág. 1

de um viciado, é ele querer deixar a droga. Mas, tomando-se um dependente, a vontade não se toma nebulosa e enfraquecida, devido a ação nociva da droga em seu cérebro?

Cely - Sim, a cura só é possível quando o toxicômano quer.

Sem a sua colaboração é impossível. Não devemos esquecer nunca que o viciado tem sua vontade anulada, portanto, deve-se primeiro conquistá-lo e para isto devemos nos anular, não impor nossas razões e sim procurar conhecê-lo em suas carências, evasões, traumas, etc. Isto demanda algum tempo. A conquista é lenta e difícil. Contudo, a própria conquista já é um tratamento e este requer muito amor com doação.

Tenho tido jovens comigo cuja fase de conquista levou dois ou mais meses e hoje todos chamam-me "mãe".

Lêda - Que recursos empregar a fim de incentivar o jovem a deixar a droga e a se libertar dessa dependência?

Cely - Os recursos citados, inclusive a terapia ocupacional.

### FALTA DE FÉ, FATOR PREPONDERANTE

Lêda - Quais as causas que concorrem para levar o jovem a viciar-se em drogas?

Cely - Creio que as mencionadas anteriormente, a carência afetiva, desajuste entre os pais, falta de perspectiva no futuro, dinheiro (mesada) grande ou nenhum, falta de confiança nele e nos demais, conflitos internos, sociais e universal, descrença nos poderes constituídos, medo, exagero sexual ou impotência, etc. Principalmente falta de uma fé concreta, realizada e pessoal.

Lêda - Você acredita que a violência reinante em nosso Brasil tem como fator principal, o uso de drogas?

Cely - Em parte. Acontece também a violência levando às drogas. Mas nas chamadas classes baixas as drogas levam a soltar a besta da revolta diante das injustiças sociais e econômicas e esses levam para os nascidos mais afortunados que são companheiros nas escolas, grupos de esportes, etc, também nos grupos das "rodas de fumo", as suas revoltas e seus desejos fracassados de melhores dias. A juventude ainda é unida.

Lêda - O viciado consegue manter-se fumando maconha por longo período, ou após determinado tempo, sente necessidade de recorrer a um tóxico mais forte?

Cely - O vício sempre começa pela maconha, como chamamos: "a porta".

Durante alguns meses a erva satisfaz plenamente, mas depois as sensações iniciais enfraquecem e é nelas que o jovem está viciado. Então passa para outras drogas mais fortes, alucinógenos mais eficazes, em busca das sensações e quase sempre a cocaína é o segundo estágio e é também quando começa a ter fim a lua de mel com as drogas e inicia o inferno. Portanto a maconha não dando dependência física, dá a psíquica e realmente é tão mortal como qualquer outro alucinógeno.

### APELOS CRIMINOSOS E IMPUNES MÚSICAS, PROPAGANDA CRIMINOSA E IMPUNE

Lêda - Você poderia citar as consequências físicas, psíquicas e sociais para um jovem fumante de maconha?

Cely - O chamado maconheiro após um ou dois meses de uso já estará fudido diários e não faltam apelos para tal, inclusive músicas como as de Baby Consuelo, "a massa", "lança-perfume" etc. É quando chega a este ponto o jovem já é um viciado na euforia ou sensação de bem estar, desencontro de idéias, exagero de

emoções, alucinações auditivas e daí, aos impulsos irresistíveis, idéias fixas que levam à execução de atos irracionais, a frequência cardíaca aumenta, a pressão arterial também, as pupilas ficam dilatadas. Podem ser atacados de hipoglicemia, hepatite e depressão sexual.

Além de tudo, produz uma embriaguez que se distingue das outras por apresentar grande fantasia e abolição da consciência. Na verdade, a maconha é pior que o álcool pois o álcool tira a degra da até o ponto de perder o senso ético e moral, ao passo que o maconheiro não só se degrada como chega a acreditar que os piores crimes são perfeitamente lógicos e justificáveis.

Lêda - Considerando que o uso da maconha, infelizmente, está assumindo proporções alarmantes, que aconselha você a ser feito, de modo geral, pela comunidade, em caráter preventivo?

Cely - O uso da maconha já é epidêmico e infelizmente, da cocaína, barbitúricos, anfetaminas, xaropes, cogumelos, "cheirinho da Lolô", "spray", etc.

O melhor meio de ajudar nossos jovens é, além de em escolas, clubes, igrejas etc., as famílias reunirem-se em seus bairros, cada semana numa casa, organizarem-se para aprender e ajudar, chamar para essas reuniões pessoas entendidas no problema para explicarem e responderem suas dúvidas, conhecerem o máximo sobre drogas, pois só se combate com eficácia o mal que se conhece. Conscientizarem-se da gravidade dessa epidemia, terem certeza de que fugir não é solução, de que cada jovem, seja homem ou mulher, nos dias atuais, é um toxicômano em potencial.

Não terem vergonha de abrirem o livro de suas vidas, coragem para a luta, pois a máfia não perdoa. Enfim, assumirem o real significado da palavra - comunidade.

Lêda - Qual a melhor forma de ajudar um viciado?

Cely - Amá-lo o bastante para não criticá-lo e atacá-lo. Sobretudo aceitá-lo como um enfermo que terá cura, jamais como um errado ou criminoso.

(Correspondente de Folha Espírita em Salvador Bahia)

«O coração tem razões que a própria razão desconhece». Este aforismo popular é autêntico. Diz a verdade crua a nãa. Se não vejamos. Fazendo uma adequação da temática supra-mencionada aos estudos da doutrina espírita, observaremos que o «ato catártico» de Marck Chapman ao assassinar o Beatle John Lennon, apresenta uma profundidade eminentemente espiritual. Aqui caberia a denominação Psicanálise Espírita. Tal denominação se refere aos casos em que a interpretação das atitudes e reações humanas transcendem à ótica habitual da psicologia, psiquiatria, psicanálise e jurisprudência.

Ao quebra cabeça apresentado, falta uma importante peça, cuja localização ultrapassa a dimensão espaço-tempo, ou, está noutra dimensão.

Segundo as agências de notícias Marck era dominado pela personalidade do ex-beatle a tal ponto, que, ao pedir demissão de seu último emprego, de vigia de um edifício de apartamentos, assinou na saída do livro de registros de empregados o nome da vítima.

Quando o ex-beatle desceu do carro, em frente ao edifício aonde morava, na Ilha de Manhattan, este o chamou e logo após, sacou o revólver calibre 38 do casaco, agachou-se na posição de tiro, típica de um profissional, e disparou seis vezes, acertando cinco. Fala-se que Chapman esperara por ele no saguão de um dos mais famosos prédios de Nova York — o Dakota — a oeste do Central Park. É relato, também, que este abraçou a Lennon e recebeu dele um autógrafo no mesmo dia, o qual foi suscrito pelo famoso astro da geração dos anos sessenta. Interessante, é frizar, que o assassino, de 25 anos; a um dos policiais que o detiveram, logo após o crime, teria dito: «Não pude me impedir... A maior parte de mim não queria fazê-lo. Mas uma pequena parte de mim o fez».

Por outro lado, afirma-se que após o delito, o culpado permaneceu sorrindo, eufórico naturalmente, após evasião-lo; «in loco» esperando calmamente pela polícia.

Observem o relatório histórico. Leiam e releiam. Noto a «fixação mental» de Marck para com Lennon. Meditem sobre o fenômeno que o levou «compulsivamente» a assinar o nome da vítima, em lugar do seu. Analisem «o por que» da atração magnética deste «caça» dos passos daquele.

Pensem na «frieza e perspicácia» do transgressor ao se posicionar para alvejar a Lennon. Até mesmo o «número de tiros» é denunciante de raízes de ódio profundas. A «passividade» deste, ao esperar pela chegada dos policiais, é sinal claro de ter assumido o ato: semiconsciente ou supra consciente, isto é, na consciência da quarta dimensão, e do sexto sentido. Reflitam a respeito da atitude «farsante e hipócrita» de Chapman ao abraçá-lo e pedir-lhe autógrafo no mesmo dia. Raciocinem em torno da «luta»: «pulsão — contrapulsão» ou seja, da «ambivalência» de sentimento. Faço, não faço. Ma-

# Caso John Lennon e o Espiritismo

JOSÉ DE MELLO FILHO



to, não mato. E afinal, venço a paixão maior — o ódio.

Ora... ele não pôde se controlar... ele não queria fazê-lo, porém, parte dele o impulsiona a fazê-lo... Realmente só mesmo o Espiritismo explica estas atitudes dúbias e doentias. Na verdade, é uma conduta paradoxal. A doutrina de Kardec explica «o paradoxo», que a Medicina oficial não consegue analisar. Esta, enraizada nos fundamentos acadêmicos anatômicos, fisiológicos, hormonais, neuronais, alegando, talvez, distúrbio nas sinapses nervosas por produção anômala de serotonina, histamina, acetilcolina, adrenalina ou noradrenalina; se perde. O «divã» torna-se local de análises ilógicas, pois a verdadeira lógica tem raízes encapculadas no «eu espiritual» latente em todos nós que estamos conscientes dos processos reencarnacionistas. Ocorre verdadeiro fenômeno dinâmico psíquico, e, espiritual, na personalidade de Chapman: id, ego, e superego, e, no id espiritual. Sim... inconsciente, consciente, e sensor interno em conflito, aliados às reminiscências de vidas passadas, levaram ao agressor não ter força moral suficientemente frenadora e capaz de bloquear o instinto de preservação da vida — «eros», vencendo, então, o instinto de destruição da vida — «tanatos».

Surgem, então as divagações, e, indagações: — Por que Marck matou a Lennon? seria ele um simples doente mental? Psicose? Paranoia? Que fator intrínseco o impulsou a tomar a atitude que tomou? Seria apenas o desejo de matar para alcançar a celebridade? Demente?

A sociedade autofágica e materialista do século XXI, tem, apenas explicações que não satisfazem, sobre a análise do fato ocorrido. O ódio e a revanche, tal duetos, se superfaziam em nossos dias.

É necessário educar às inclinações doentias, através da oração, da prece, da convi-

ência humana, e, com o catalizador imprescindível das relações humanas — o perdão e o amor ao próximo.

Numa análise do caso beatle, emitimos uma tese que, para nós espíritas, que estudamos a reveladora doutrina nos seus aspectos: filosófico, religioso e, científico; é o óbvio. É o que os Médicos precisam saber, para que seus laudos diagnósticos não fiquem nas interrogações, ou nas explicações psicológicas e, psiquiátricas, e psinatíticas limitadas ao véu da observação materialista, ou funcionalista. Somos apologistas da Tese-psicanálise-espírita. Segundo esta, o caso beatle revela a importância da visão pela ótica espírita. Relata, e enaltece o relevante papel que tem a Psicanálise-espírita-científica. Hoje já se pode falar em uma «Psicanálise-espírita-científica» sem medo, sem receio, pois estamos preparados para dialogar com os que a renegam. O renegá-la, é, na verdade, procurar justificativas sociológicas, ambientais, familiares, somáticas, ou psíquicas; somente. A vida não é só matéria; não vivemos somente sofrendo repercussões do hoje. O ontem, o progresso; também pulsa em nós. É necessário «sublimar», na medida do possível, com esforço e vontade de se transformar, o «id» espiritual que há em todos nós. Isto se consegue, naturalmente, pelo jejum moral. Pelo domínio das paixões.

Indubitavelmente, Freud foi gênio, ao delinear sua «Teoria da Personalidade»: id, ego, superego; recalque; frustração; fixação libidinal; recompensa, punição, ou ao discriminar os «Mecanismos de defesa do Ego». No entretanto, Freud, absteve-se de admitir a participação dos fenômenos intrínsecos da personalidade, no mecanismo do famoso «divã» do psicanalista. Somente explicações psicológicas não são suficientes para «questionar» ou trazer à «consciência», ou à tona, fatos cuja etiologia, e gênese primária, reside nas raízes de emoções vividas em encarnações passadas. Freud não quis admitir que, nas

suas sessões de psicanálise, muitas vezes o que ocorria, era, na verdade, a regressão a vidas passadas, ou a injunção de entidades pela psicofonia ou seja; ele não quis admitir a evidente manifestação de fenômenos anímicos e mediúnicos no seu «divã».

Por isto, na atualidade, está a Psicanálise meio desacreditada.

O que ocorreu, na verdade, foi a ingerência de reminiscências de reencarnações anteriores, cuja situação ou cujas situações emocionais, da época vivida, constituíram-se em verdadeiros «núcleos, traumáticos» — no caso de Chapman.

É necessário que a Medicina aceite, que, há íntima interação entre o nosso «hoje e o nosso «ontem». Há uma gama de outras ingerências nas relações humanas e interpessoais. De forma instintiva reflexa, ou automática, inconscientemente ou semiconscientemente, os fenômenos traumáticos ocorridos em encarnações passadas, nos pode induzir a manifestar padrões paradoxais de comportamento, através da conexão do espírito (nosso) com o perispírito, e, este, com suas íntimas ligações com o Sistema Nervoso Central — notadamente — Hipotálamo, Sistema Límbico e Circuito de Papez; levando-nos a apresentar uma conduta repleta de «tiques» físicos, morais, psicológicos. Formas patológicas de ser.

Fala-se muito em educar, educação, espírita, espiritualização, transformar, transformação. Mas... o que se tem feito de «prático» com relação a isto? É necessário que os pais orientem, realmente, seus filhos sobretudo com o exemplo, através da modificação dos hábitos, e, nos hábitos. Só mesmo assim, poder-se-á formar um «superego» ou «sensor» interno vigoroso, espiritualizado, evangélico, cristão; enfim.

Na grande maioria das vezes, somos tomados por lembranças de um passado sombrio e traumatizante, no qual, o «núcleo traumático» árido, revoltado, lábil, aderido ao psique humano, nos impulsiona a agir de tal ou tal forma «compulsivo-obsessiva», e, às vezes com nuances de neurose, psicose, ou de paranóia, tal o caso Marck.

Ambos, verdugo e vítima, se esqueceram por longo tempo. Lennon, e Marck. Porém, Marck guardava no seu inconsciente espiritual ou seja, na memória espiritual ampla — apagada pelo véu da carne; as imagens e emoções — raízes que o conduziram magneticamente a polarizar sua violência àquele.

Guardava ódio mortal. De que? — perguntariam! Somente a Psicanálise Espírita pode explicar. Não há efeito sem causa. Nossas atitudes não procedem de uma geração espontânea — elas se fundamentam em atitudes de «reflexos condicionados» através das experiências sucessivas das reencarnações.

Todo ato humano tem sua raiz primária no aprendizado. Através da reencarnação, ou o indivíduo aprimora-se, enriquecendo-se; ou então, repete os erros de uma vivência anterior. Pode, também, não «sublimar», isto é, não engrandecer sua passagem pela experiência da carne.

No caso em foco, o «superego» do jovem de 25 anos, não teve a força suficiente para frenar a ação, por questões de mal condicionamento educativo-moral, e por inapetência dos mecanismos de defesa do «eu» por meio do perdão incondicional.

Teríamos o diagnóstico de insuficiência de formação espiritual do agressor, à intensidade da pulsão, impedindo que ele se controlasse.

O próprio «ego» debilitado moral, física e psiquicamente, facilitou a convergência e efetivação do ato de vingança ou revide. Possessor em si, e, por si mesmo — pelo próprio ódio retido na fonte interior de seus anseios localizados no «inconsciente espiritual ou id espiritual»; ele agiu tão violentamente, confinando um desejo retido.

Portanto, Marck foi impellido pelo «ego inconsciente espiritual» ou seja: o seu inconsciente psicológico (Freudiano), foi aguçado pelas «intrinsecidades» de seu «ego espiritual» ou consciente verdadeiro e pleno que existe em todos nós — apesar dos materialistas não serem nele. Por isto, o seu «eu real» veio à tona, e seu «id espiritual» ou inconsciente reencarnatório (coberto pelo véu do esquecimento), trouxe à tona os seus sentimentos mais íntimos.

Houve um duplo comprometimento interpessoal.

Um carregava consigo uma carga emocional de ódio, o outro, pelo que parece, esqueceu das cenas que o envolviam com aquele. Ambos se imantavam pelo inconsciente, porém, um deles, trazia consigo a idéia do revide.

Só o Espiritismo através do conceito de reencarnação, poderá explicar satisfatoriamente este delito. Estamos diante de um fenômeno de transporte da emoção através do tempo. Esta é, a nosso ver, a tese da Psicanálise Espírita. Obviamente, afastamos os fatores educacionais, familiares, psiquiátricos, traumáticos, fisiológicos, neurológicos e psiquiátricos, do caso. Se bem que, há múltiplos envoltimentos com estas esferas do conhecimento científico.

Importante, é, salientar que o caso beatle é «mais um» entre os milhares de casos que se afiguram no cenário mundial e nacional. A quase todo momento fatos como estes estão ocorrendo.

Portanto é necessário cautela, e bom senso para se analisar estes casos que merecem um estudo particularizado. Não podemos generalizar.

Cada caso é um caso. Nada de fanatismo. Porém, tudo tem raízes espirituais. Ou é falta no caráter, ou é falta de equilíbrio moral. Lennon, tornou-se um caso, porque foi um símbolo de uma era jovem, de todo um pensamento revolucionário. Admiramos «o lado positivo» de sua obra, e o lado «positivo», também de sua mensagem.

Motivos frívolos pueris, e, até mesmo a ausência de motivo, são razões por que se mata, nos dias de hoje.

Mas em tudo há uma causa. Em tudo há uma razão original e gênica.

A atitude reivindicatória de justiça, avocada, tem a etiologia no esquecimento das máximas do Cristo: «Amai-vos uns aos outros». O que necessita a humanidade, neste momento de tanta violência e crueldade; quando ocorre verdadeiro canibalismo ou antropofagia, é lembrar de que precisamos «amar ao nosso próximo como a nós mesmo» — são palavras de Jesus.

Por isto, afirmamos, modificando, e, adequando o pensamento popular: «o coração desconhece, e, só mesmo a razão espiritual reconhece».

O caso de John Lennon, e tantos outros, é da esfera da Psicanálise-científica-espírita.

# ESPERANTO É NOTÍCIA

Walter Francini

ojo

Acabamos de receber o Segundo Boletim Oficial do 66º Congresso Universal de Esperanto, a realizar-se em Brasília de 25 de julho a 01 de agosto de 1981. Com bela apresentação gráfica e enriquecido com fotos e a planta de Brasília, o Boletim é um ótimo guia para os congressistas, em especial para os que virão do estrangeiro. Já estão anunciadas caravanas da França, Alemanha, Suíça, Estados Unidos, Áustria, Espanha e Japão. Com a ajuda do DETUR (Departamento de Turismo do Distrito Federal), a Comissão Local do Congresso está providenciando alojamento comum para quinhentos congressistas. O Boletim traz também fichas para reservas de hotéis e excursões programadas pelo Congresso.

ojo

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emitirá um selo em homenagem ao 66º Congresso Universal de Esperanto. Segundo as últimas informações, o valor do selo servirá para franquear carta para o território nacional.

Brasil Super-Rádio (FM 92.1) é a primeira estação do Distrito Federal que já colocou seu microfone à disposição dos esperantistas. Todo sábado de manhã, no seu noticiário entre oito e nove horas, aquela estação transmite informações e entrevistas sobre Esperanto e o Congresso.

ojo

Você pode aprender Esperanto ouvindo os programas irradiados pela Rádio Cultura de São Paulo (AM, 1200 KHz), às segundas-feiras, das 14h30 às 14h45, com repetição às 22h15. O material de apoio pode ser adquirido na sede da Associação Paulista de Esperanto.

Você pode também inscrever-se num dos cursos da mencionada Associação sítua na Rua Faústolo, 124, CEP 05041, São Paulo, SP, tel. 62-1183, das 15h00 às 19h30. Este endereço localiza-se a poucos passos da estação Água Branca, da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí (Rede Ferroviária Federal), integrada no sistema Ferrovia-Metrô.

# II FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE CAMPINAS — SP DE 06 A 12 DE ABRIL

Local: Largo do Rosário, Campinas, Estado de São Paulo.

Promoção: UNIMEC - União Internacional Espírita de Campinas e Distribuidora de Livros Bezerra de Menezes - G.D. Torres - Rua Sampaio Moreira nº. 161 - Conj. 23 - São Paulo - S.P.

# CONTABILIDADE Assessoria Jurídica

Téc. Contabilidade e Advogada, com mais de 8 anos de prática no ramo específico de entidades sem fins econômicos, aceita serviços de contabilidade, departamento pessoal, elaboração e alteração de contratos, estatutos sociais, regularização de isenções; documentação imobiliária etc. Tel. 290.2276 - L.M. Vieira.

## CLINICA PSIQUIATRICA

Dr. Wilson Ferreira de Mello  
Dr. Alberto Zynger  
Dr. Paulo Moraes Mello  
Dra. Ligia Moraes Mello

CRM 8790  
CRM 15310  
CRM 30826  
CRM 32266

Psiquiatria Clínica - Psiquiatria infantil  
Geriatria. Distúrbios da conduta. Alcoolismo.  
Toxicomania. Psicoterapia - Reflexoterapia.

Rua da Consolação, 359 - Conj. 12 - Fone 256-1160 - SÃO PAULO

## L. cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin  
SÃO PAULO-SP  
Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

## INSTITUTO BAIRRAL

# PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

Psiquiatria - Psicoterapia - Psicologia Médica - Eletrencefalografia - ESTÂNCIAS, VIVENDAS, E ESPLANADAS - Em regime de Comunidades Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente arborizada. Acomodações e tratamento específico para pacientes toxicofílicos.

### CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. Aldo Prado de Rosa - CREMESP 24.969

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: Dr. José Gioveili

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289 - 63-1339 - 63-1314 - 63-1364

PABX - DDD - 0192

ITAPIRA - SP - CEP: 1.3970

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar - sala 12 - Fone: 223-0594 - (Ao lado da praça da República).



# ESPIRITISMO CIÊNCIA

## A GENTE MORRE... E DEPOIS? (I)

### VIDA É MORTE, MORTE É VIDA

por Karl W. Goldstein

*«Sou uma Sombra! Venho de outras lésas, Do cosmopolitismo das noméras... Polypo de reconditas reintrancias, Larva do chãos telúrico, procedo Da escuridão do cósmico segredo, Da substância de todas as substâncias! (Sic)*

(dos Anjos, A. - «Monólogo de Uma Sombra», EU, 16ª Edição, Rio de Janeiro: Bedeschi, 1948, pág. 49).

#### OCRISOL DAS ORIGENS

Parece fora de dúvida que o nosso planeta ter-se-ia originado de uma imensa massa de gás incandescente envolvendo um núcleo mais denso formado por substâncias a altíssimas temperaturas (Fig. 1). Nestas condições, qualquer espécie de organismo vivo jamais poderia ter então existido. Por conseguinte, a vida provavelmente apareceu aqui na Terra, a partir de uma determinada época após a formação e o esfriamento da crosta planetária.

Segundo os resultados mais aceitos, a formação da Terra ter-se-ia completado há cerca de 4,6 bilhões de anos. O surgimento de uma crosta sólida provavelmente teria ocorrido após um bilhão de anos. Sem dúvida, a formação de qualquer composto químico indispensável à constituição dos primeiros organismos biológicos dependeria de condições mais estáveis e de temperaturas multíssimo inferiores àquelas das rochas em estado de fusão.

Há um tipo de pesquisa que procura localizar, nos mais primitivos sedimentos de rocha solidificada, aqueles compostos químicos que teriam participado de antiqüíssimos organismos vivos. Tais compostos seriam verdadeiros "fósseis químicos". Conhecem-se certas substâncias orgânicas altamente resistentes à alteração química, cuja estrutura molecular leva a concluir que elas tenham sido abundantemente produzidas por sistemas biológicos. Geralmente os compostos tipicamente biológicos, como as proteínas, os ácidos nucleicos e os polissacarídeos, são pouco duráveis, decompondo-se logo após a morte do organismo que os originou. Excepcionalmente tem ocorrido o encontro de cadeias polipeptídicas e de aminoácidos bem conservados entre finas lâminas de cristal, em conchas e ossos fossilizados.

Mas os verdadeiros "fósseis químicos" ainda não são estes compostos assim ocasionalmente conservados. Eles seriam, mais precisamente, representados por



Parece fora de dúvida que o nosso planeta ter-se-ia originado de uma imensa massa de gás incandescente envolvendo um núcleo mais denso formado por substâncias a altíssimas temperaturas.

certas substâncias orgânicas que foram capazes de conservar-se através de bilhões de anos até os nossos dias. Estas substâncias — à semelhança dos restos fossilizados dos animais pré-históricos — podem conduzir à reconstrução dos primitivos organismos vivos que as teriam produzido. É importante assinalar que tais estudos oferecem apenas certa margem de certeza, embora as estimativas obtidas sejam satisfatórias e confiáveis.

Os "fósseis químicos" a que aludimos são substâncias residuais resultantes de alterações sofridas, no decorrer do tempo, pelas primitivas moléculas orgânicas. Tais alterações poderão dar-se por descarboxilação, redução, polimerização, etc. Assim alteradas, as referidas moléculas formam os compostos denominados alcanos. Estes compostos resistem à ação do tempo e de vários outros fatores destrutivos. Por essa razão, os alcanos puderam ser detectados e reconhecidos em rochas ou depósitos sedimentares antiqüíssimos. Os alcanos foram assinalados, por exemplo, em amostras do xisto Soudan de Minnesota, formado há 2,7 bilhões de anos. Os sedimentos do sistema Fig Tree da Suazilândia,

na África, com 3,1 bilhões de anos apresentaram uma fração de moléculas dos isoprenóides que compõem os alcanos dessas rochas. Os isoprenóides parecem ser vestígios químicos da clorofila. Admitida esta premissa, deve concluir-se que organismos vivos já teriam existido há 3,1 bilhões de anos atrás. (Eglinton, G. e Calvin, M. - "Fósseis Químicos" - 1967, in A Base Molecular da Vida, artigos do Scientific American, São Paulo: Polygon, 1971, págs. 351 - 365).

Refletindo mais detidamente sobre esta questão e examinando os gráficos da fig. 2 surpreendemo-nos com um fato muito significativo: a vida provavelmente surgiu tão logo a crosta da Terra se restringiu o suficiente para nela se formarem os primeiros compostos químicos orgânicos indispensáveis à constituição dos seres vivos. A vida deve ter-se iniciado após cerca de 1,5 bilhão de anos a partir da formação da Terra. O prazo é impressionantemente curto com relação à idade do nosso planeta. Este fato suscitou uma série de conjecturas a respeito de como foi possível instalar-se a vida, em tão remota era e em condições aparentemente tão adversas.

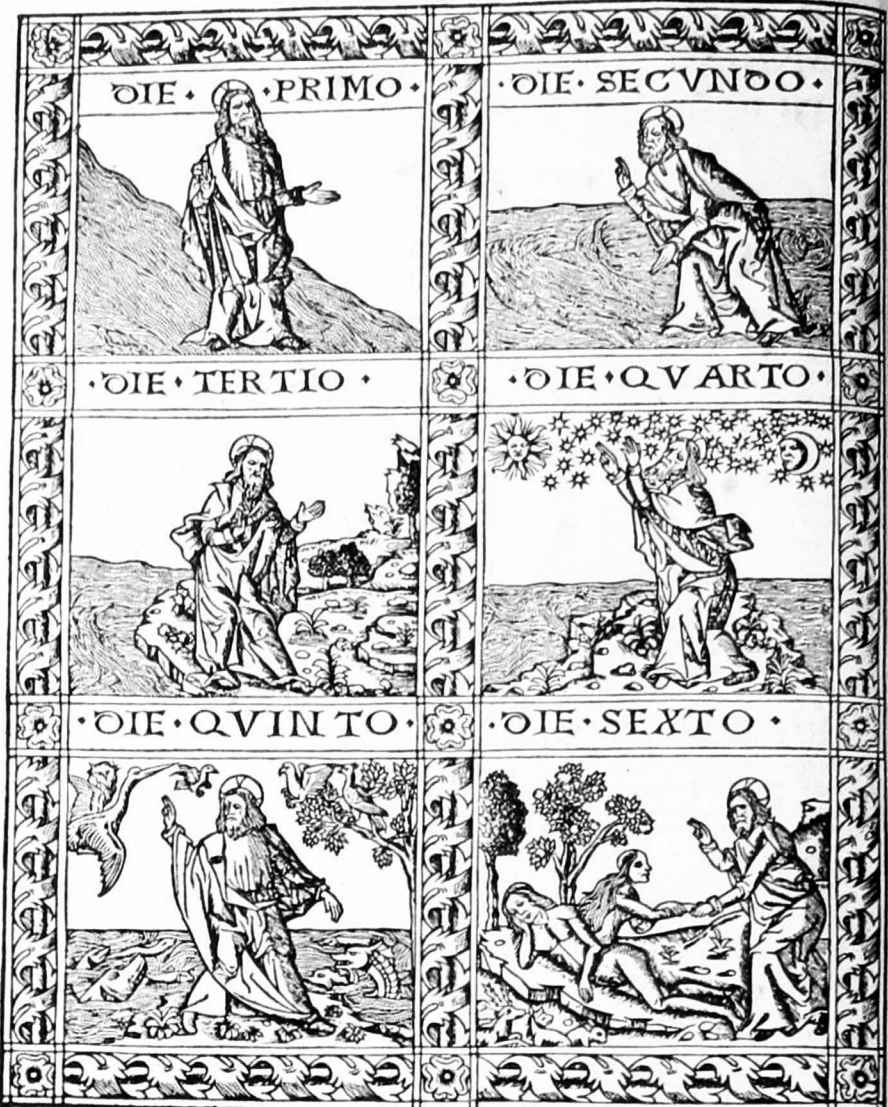
Entretanto o fato aí está. Do primitivismo crisol cósmico, da arcaica, estéril e desolada paisagem pétrea, batida pelas tormentas, sacudida pelos terremotos e flagelada pelas fúrias vulcânicas, surgiu algo que originou os primordiais seres vivos, dos quais nós somos os derradeiros descendentes!

#### A GERAÇÃO ESPONTÂNEA

Como surgiu, na Terra, o primeiro ser vivo? Esta pergunta parece haver sido enunciada inúmeras vezes, desde a mais distante antiguidade. As tradições religiosas, em sua maioria, transferem a solução natural do problema para um ato criador de uma ou várias divindades. O Código do Manu — um dos mais antigos códigos que se conhecem — usando uma linguagem simbólica coloca no início da criação "Aquele que é, esta causa imortal que existe para a razão e não para os sentidos." Na Teologia hindu, o mesmo princípio criador recebeu o nome de Swayambhouva, "Aquele que existe por si mesmo". Deste Princípio "nasceu Purucha, filho divino de Brahma". Depois de ter estado no ovo-de-ouro pelo espaço de um ano divino e, por um único esforço de seu pensamento, haver criado o mundo, Purucha criou a vida organizada e todos os seres vivos. (Jacolliot, L. - Manou Mouise - Mahomet, Paris: C. Marpon et E. Flammarion -).

De acordo com o Gênesis mosaico (fig. 3), Deus, após ordenar que as águas que se achavam debaixo do céu se juntassem em um só lugar, aparecendo assim o elemento seco, deu-lhes o nome respectivamente de Mares e Terra. Após este preparo, mandou Ele que a terra produzisse relva, ervas que dessem semente, e árvores frutíferas. Isto ocorreu no terceiro dia da criação. Somente no quinto dia, Deus cuidou de ordenar que as águas produzissem seres vivos e que surgissem as aves destinadas a voar acima da terra no firmamento do céu. Finalmente, no sexto dia, foram criados os seres vivos terrestres. Surgiram já prontos, segundo suas espécies, animais domésticos, répteis e animais selvagens. Para coroar a obra criacionista biológica foi então feito o homem à imagem e semelhança do Criador. (Gênesis, I).

Nem todos os homens se conformaram com as explicações religiosas, e passaram, por isso, a cogitar a respeito da origem da vida; de como teria sido o primeiro ser dotado de vida e qual o seu processo gerador. Inicialmente, as hipóteses acerca da origem dos seres vivos foram simplistas e baseadas em observações imperfeitas, seguidas de conclusões ingênuas e apressadas. Acreditava-se que, da própria terra ou dos detritos e podridões, podiam surgir seres vivos. Assim, também, era crença generalizada que a umidade putrefata seria capaz de gerar seres viventes.



O GÊNESIS - No 1º dia, Deus criou o céu e a terra, e criou também a luz; no 2º dia fez o firmamento e a divisão das águas; no 3º dia juntou as águas em um só lugar, criando os mares e as terras, e mandou que a terra produzisse os vegetais; no 4º dia foram criados os astros para presidirem o dia e a noite; no 5º dia Deus criou os seres aquáticos e as aves; no 6º dia, finalmente, foram criados os animais terrestres e, entre eles, o homem com poder sobre os demais seres viventes. O 7º dia foi, por Deus, consagrado ao descanso. A mulher foi criada muito depois, de uma costela de Adão, o primeiro homem.

Ambroise Paré (1517 - 1590), tendo mandado quebrar grandes pedras em sua propriedade, foi informado pelo seu empregado de que havia sido encontrado um enorme sapo vivo, no interior de uma das pedras! (fig. 5). Embora fosse um famoso cirurgião naquela época, Paré não pôs em dúvida a informação do seu criado, ficou apenas ingenuamente admirado e sem imaginar como o animal poderia ter nascido, crescido e vivido ali dentro da pedra. O trabalhador asseverou ao seu patrão não ser esta a primeira vez que ele encontrava aquele e outros animais dentro de pedras sem aparência de nenhuma abertura. Então Ambroise Paré procurou dar uma explicação para os fatos: os animais em questão eram engendrados de alguma substância úmida putrefata das próprias pedras!

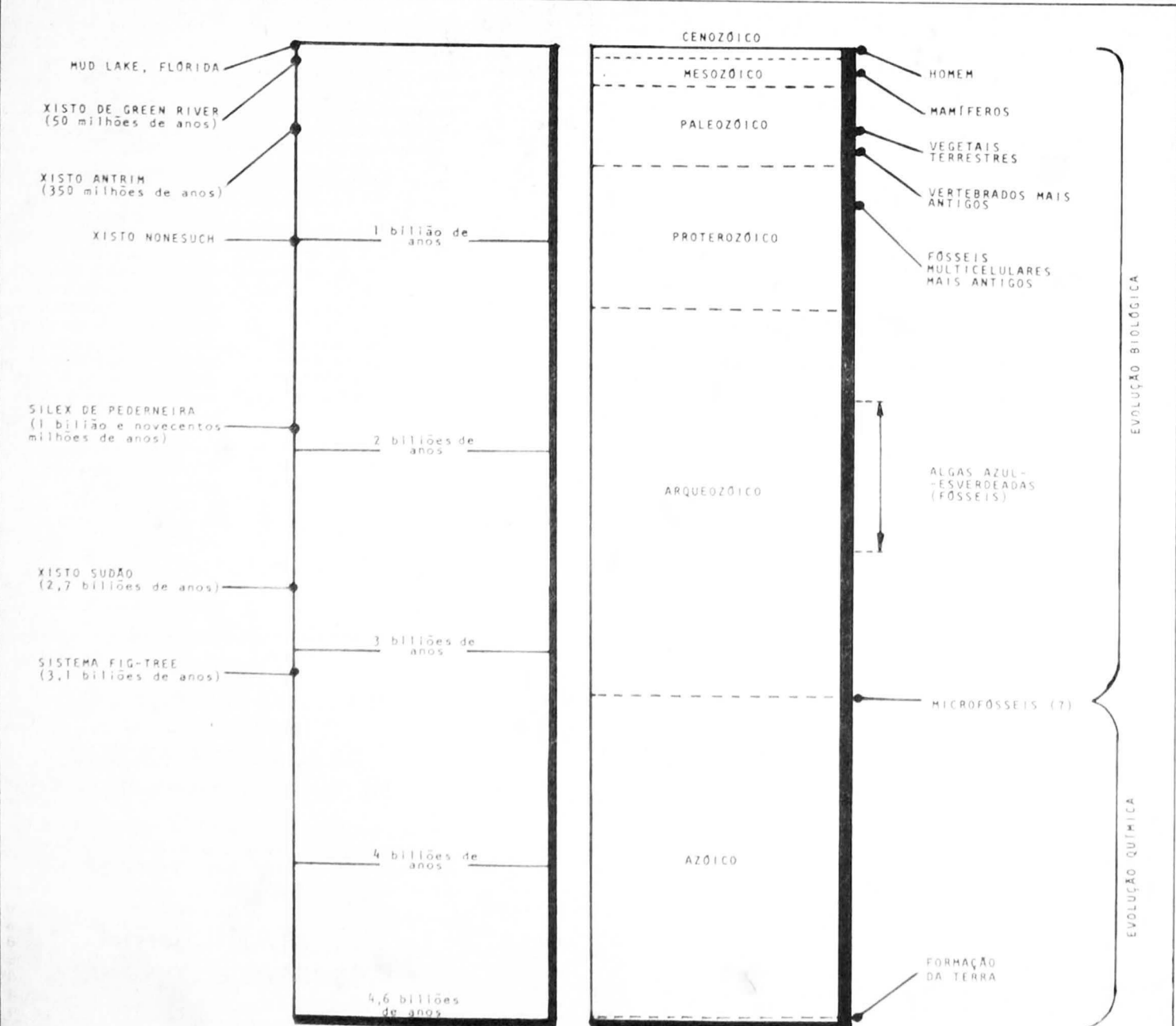
A medida que os processos e os meios de observação foram se tornando mais rigorosos, as fronteiras da crença na "geração espontânea" também começaram a ser afastadas. O microscó-

pio, no fim do Século XVII, revelou a impressionante complexidade orgânica dos mínimos seres vivos, mesmo dos microorganismos cujo porte é notoriamente insignificante. Devido a isto, a crença na possibilidade de surgirem seres vivos, espontaneamente, da podridão, da terra úmida e da carne em decomposição, tornou-se cada vez menos aceita. Foi Pasteur (fig. 6) que assestou o derradeiro golpe na doutrina da geração espontânea. Após uma árdua contenda, em que enfrentou inúmeros adversários do mais alto nível intelectual, tais como Pouchet, Bastian e Claude Bernard, Pasteur pôde enfim demonstrar, através de suas memoráveis experiências, a impossibilidade da geração espontânea, nas atuais condições naturais do nosso planeta. Por outras palavras, até a presente data não se conhece nenhuma condição especial que possa propiciar o surgimento espontâneo de seres vivos organizados. "Todo ser vivo procede de outro ser vivo" - Omne vivum e vivo - já ensinava Vallisneri, no século XVII, e Pasteur assim

colocou esta questão em sua real posição. - "A geração espontânea dos seres microscópicos é uma quimera. Não, não existe qualquer circunstância, hoje conhecida na qual se possa afirmar que os seres vêm ao mundo sem germes, sem pais semelhantes a eles. Aqueles que acreditam nisto têm sido loquetes da ilusão, de experiências mal feitas, cheias de erros que eles não souberam perceber ou que não souberam evitar". (Charles, J. - As Origens da Vida, São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1956, págs. 23 e 24).

Mas, voltando aos primórdios deste nosso planeta, o problema da origem da vida continua. Está claro que Pasteur demonstrou, experimentalmente, a impossibilidade da geração espontânea. Entretanto, parece indiscutível que a Terra, há mais de 3,5 bilhões de anos atrás, não possuía seres vivos em sua superfície. Aqui já não é mais possível aplicar a asserção de Vallisneri: Omne vivum e vivo. Como, então, surgiram os primeiros seres viventes?

Cont. pág. 5



ESCALAS DE TEMPO E DA EVOLUÇÃO DOS SERES VIVOS - No gráfico à esquerda podem ver-se a escala cronológica e as correspondentes camadas de rochas sedimentares onde foram encontrados os fósseis. No gráfico à direita estão indicados os períodos correspondentes à escala cronológica (da esquerda) e os biogêneses. A vida deve ter-se iniciado há cerca de 3,1 bilhões de anos, em nosso planeta.

# COLABORE COM A IMPRENSA ESPÍRITA

Nosso trabalho de divulgação tornou-se ainda mais difícil com a alta incontrollada dos custos

- Ajude a divulgação de «Folha Espirita»
- Promova campanha de assinaturas
- Estimule a venda avulsa junto aos jornalheiros
- A repercussão de «Folha Espirita», inclusive no exterior é um conforto ao nosso trabalho de divulgação



**ASSINE FOLHA ESPÍRITA**  
ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para: 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Lenzini do Correo, São Paulo-SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA.»

OB: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fe Ltda., o Correo não o pagará obrigando sua devolução ao emitente.

Nome: \_\_\_\_\_  
Rua: \_\_\_\_\_  
Caixa Postal: \_\_\_\_\_ Código Postal: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

BRASIL 1 ano 300,00 EXTERIOR 1 ano 500,00

Assinatura \_\_\_\_\_



# A GENTE MORRE... E DEPOIS? (I)

Cont. pag. 4

## BIOGÊNESE

Inicialmente, devemos fazer distinção entre a doutrina da geração espontânea e a investigação acerca da origem da vida. A primeira admite, ingenuamente, a possibilidade do surgimento espontâneo de seres vivos já organizados. A segunda aceita a tese de que a vida apareceu sobre a Terra, em certa ocasião e em condições especiais. Houve uma época em que o nosso planeta era absolutamente estéril e não abrangia nenhum ser dotado de vida. Algum fato especial propiciou a biogênese, isto é, o salto dialético que permitiu à matéria inanimada dar o primeiro passo em direção à meta biológica. Este é o objeto dessa fascinante pesquisa.

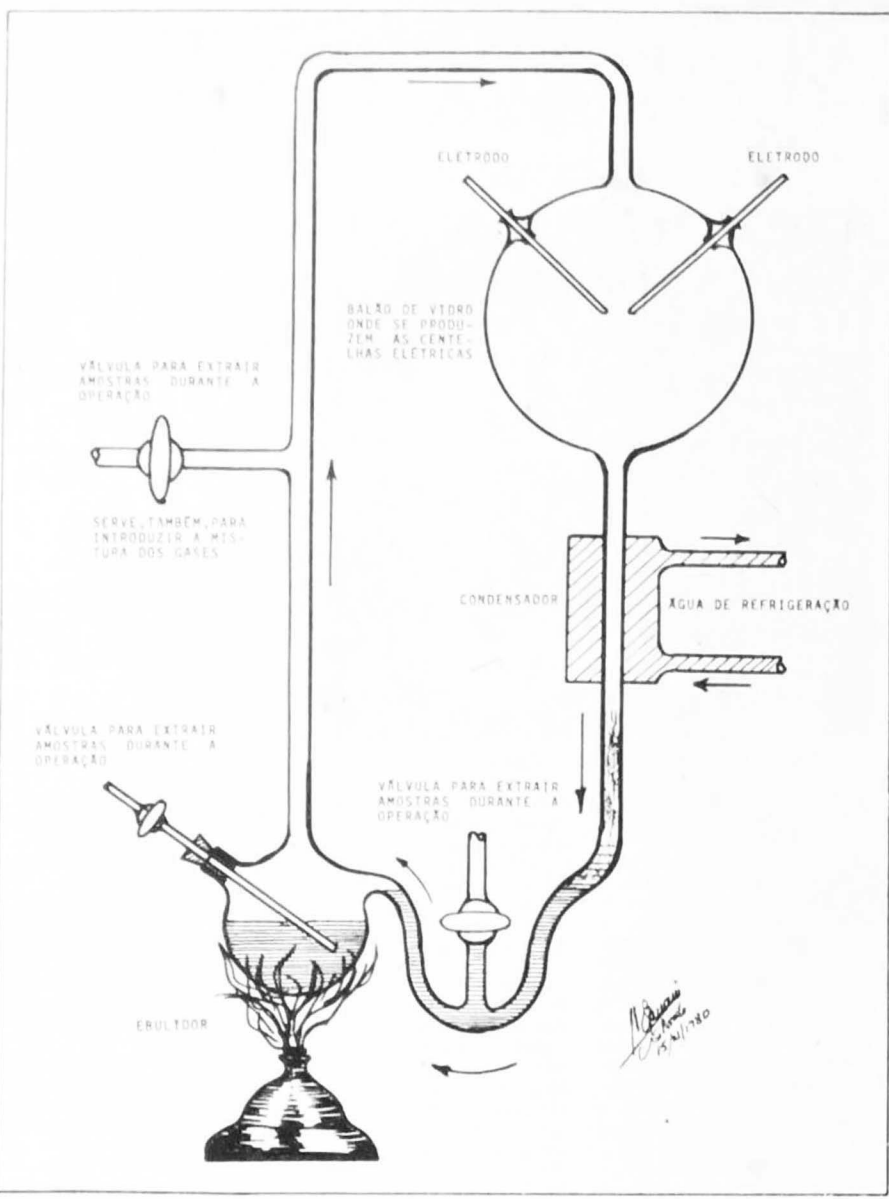
Uma primeira conclusão foi obtida por V. Vernadsky e outros diante da dificuldade inicial de explicar-se a biogênese: encontram-se nos organismos vivos os elementos comuns a todo o Universo.

O próprio Pasteur, impressionado com a improbabilidade experimental de encontrar quaisquer condições atuais que propiciassem o surgimento de seres vivos, por mais simples que eles fossem, chegou a inclinar-se para uma espécie de hilezoísmo: talvez pudesse inverter-se o problema, buscando a origem da matéria na própria essência da vida, como postulava Preyer, nos fins do século XIX.

Embora nem sempre especificamente com relação ao particular problema da biogênese, têm surgido atualmente reflexões hilezoísticas com respeito à vida em si mesma. E, por incrível que pareça, tais idéias estão resurgindo mais recentemente em algumas áreas de especulação da Física moderna. "Há vida em todas as coisas, mas com variados graus de consciência", postula Bob Toben, em um curioso livro escrito de parceria com os físicos Jack Sarfatti, Ph. D., e Fred Wolf, Ph. D. (Toben, B. - *Space Time and Beyond*. New York: Doubleday, 1975, pag. 40).

Se correlacionarmos a vida com a presença de uma psique ou espírito participando da essência de determinado objeto, teremos mais um exemplo da colocação da vida na própria matéria, na obra do físico francês Jean E. Charon: *O Espírito Este Desconhecido* (L'Esprit Cet Inconnu, Paris: Albin Michel, 1977).

Mas já bem anteriormente, Albert Ducrocq escreveu um livro sobre a origem da vida, *La Logique de la Vie* (A Lógica da Vida, versão portuguesa, São Paulo: Cia Edit. Nacional, 1958), dando uma interpretação dos fenômenos biológicos, em termos de automação. Albert Ducrocq dirigiu, a partir de 1953, a Sociedade Francesa de Eletrônica e Cibernética e é considerado um dos grandes da automação. Para ele a vida surgiu de certas propriedades peculiares à matéria, entre elas o fato de alguns compostos químicos serem capazes de auto-catalise, e de serem *servidores*, isto é, de formarem sistemas automáticos - cibernéticos - em uma escala progressiva de organização. "Alguns



**APARELHO DE UREY E MILLER** - Uma mistura de vapor d'água, hidrogênio, metano e amônia circula através do aparelho esquematizado acima. No recipiente inferior, a água é aquecida, produzindo vapor. A mistura dos gases é introduzida, antes de cada operação, pela válvula superior à esquerda. No balão de vidro maior, produzem-se as centelhas elétricas no seio da mistura. No condensador, a mistura resfria-se, condensa-se e volta ao erulador, de onde são retiradas as amostras para análise química. Outras misturas de gases, incluindo monóxido de carbono, mais ainda nitrogênio, produziram resultados positivos, porém somente na ausência de oxigênio livre. Depois de algum tempo de operação, as amostras colhidas do líquido condensado revelaram a presença de inúmeros compostos orgânicos sintetizados por este processo. Entre eles assinalam-se quatro dos vinte aminoácidos comumente presentes nas proteínas: Glicina, alanina, ácido glutâmico e ácido aspártico.

*mecanismos servidores são certos, outros ainda discutidos. O que importa para nós é que exista, ao lado da química clássica, uma química das servizações cuja função poderemos analisar*" (opus cit. pag. 98). E mais adiante, no capítulo V, intitulado "Cibernética e Biocibernética", Ducrocq acrescenta: "Chegamos ao âmago do problema. Apareceram ácidos aminados capazes de se ancorarem uns nos outros. As cadeias assim formadas são máquinas que modificam a probabilidade de acontecimentos em torno delas. A partir dessas considerações, trata-se de compreender por que uma evolução inelutável deveria dar nascimento a uma matéria viva" (opus cit. pag. 99).

Bastam estes poucos exemplos para ter-se uma idéia de como o problema da origem da vida passou a ser encarado sob outro aspecto, o da *biogênese*. Sob este novo ângulo, a origem da vida é vista como um fato natural e inevitável que sempre ocorrerá desde que as condições físicas e ecológicas, inicialmente registradas em nosso planeta, se repetirem. Assim há uma grande probabilidade de existirem outros planetas portadores de "matéria viva", disseminados pelo Cosmo atora, conforme já pensava Giordano Bruno, no Século XVI.

A possibilidade de existir vida fora do nosso planeta faz pensar, também, que muitos outros orbes ter-nos-iam precedido na geração da *matéria viva*. Será que alguns fragmentos vivos, ou esporos, ou até mesmo seres vivos já organizados, não se disseminaram pelo espaço cósmico, fertilizando outros planetas mais jovens? Esta hipótese, criada por Anaxágoras e chamada "panspermia", foi reformulada por Montilvaut (1821) e abraçada por Svante Augusto Arrhenius (1859 - 1927). A panspermia, em sua posterior versão, implica na prévia existência de um ou mais planetas onde já haja vida e que não sejam muito diferentes do nosso, pelo menos quanto às camadas atmosféricas. Para Arrhenius, os esporos vivos, eletricamente carregados, chegaram até outros orbes, impulsionados pela pressão das radiações.

Há inúmeras objeções à teoria da *panspermia* adotada por Arrhenius. Uma delas é a de que as próprias radiações cósmicas destruiriam facilmente os germes vivos que conseguissem escapar dos planetas de origem. A maior objeção, porém, é a de que tal hipótese apenas transfere, mas não resolve o problema da origem da vida. Restaria sempre por explicar como a vida surgiu pela primeira vez, alichere no Universo.

Apesar das inúmeras objeções à hipótese de panspermia, é curioso notar que ainda hoje em dia há cientistas de renome que creem nela ou em versões ultra-modernizadas da mesma. Assim, por exemplo, Francis H. Crick, Prêmio Nobel 1962, Leslie E. Orgel sugeriram recentemente que a Terra e presumivelmente outros planetas estereis poderiam ter sido deliberadamente *semeados* por seres inteligentes oriundos de outros sistemas solares, cujos estágios de evolução estão à nossa frente alguns bilhões de anos. (*Scientific American*, setembro, 1978, pag. 62).

Entretanto as hipóteses mais viáveis são aquelas que consideram a possibilidade de terem ocorrido, em certa época, condições favoráveis ao surgimento da vida na Terra. Tais condições foram sugeridas por J. B. S. Haldane (1929) e A. I. Oparin (1936). Ambos concordam em que, inicialmente, após o surgimento da sua crosta sólida, a Terra veio a possuir condições propícias à formação de compostos químicos indispensáveis à constituição das primeiras e rudimentares moléculas orgânicas que entram na constituição dos seres vivos.

Naquela época, não havia o oxigênio distribuído tão abundantemente em nossa atmosfera. Este fato teria sido

multo favorável à formação e conservação dos primeiros compostos orgânicos que iriam evoluir para os sucessivos estágios biomoleculares, originando os aminoácidos, os açúcares, as proteínas, os ácidos nucleicos, as nucleoproteínas, e assim por diante. No dizer de Haldane: "os oceanos primitivos atingiram a consistência de um caldo tépido diluído". Qualquer composto químico, complexo, ao atingir as fronteiras da vida, teria encontrado ali todas as condições de sobreviver e evoluir em direção ao estágio biológico.

## A EXPERIÊNCIA DE MILLER E UREY

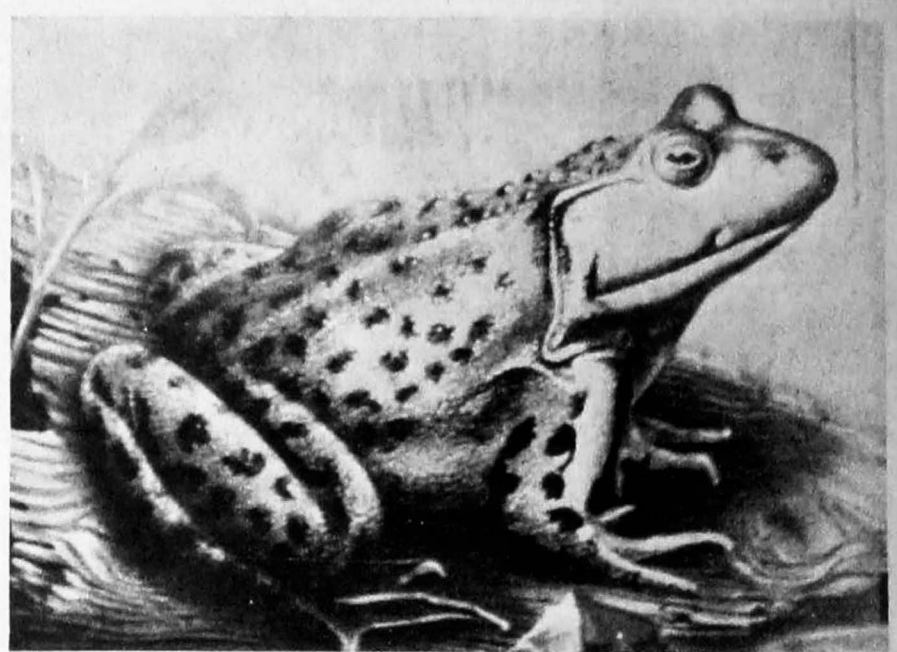
Em um livro lançado em 1952, intitulado *The Planets*, Harold C. Urey retomou as teses de Oparin e Haldane. Elas seriam válidas desde que se demonstrasse ter havido, no início após a consolidação da crosta, condições propícias à formação de compostos químicos orgânicos indispensáveis à estruturação dos seres vivos. Para por-se à prova a validade das referidas hipóteses bastaria portanto reproduzir em laboratório as condições ecológicas da Terra há aproximadamente 3,5 bilhões de anos. Urey associou-se com Stanley L. Miller e, juntos, iniciaram uma série de experiências nos laboratórios da Universidade de Chicago.

Stanley L. Miller projetou um aparelho no qual uma mistura de vapor d'água, hidrogênio, metano e amônia era obrigada a circular através de um percurso fechado, passando por um recinto onde saltavam centelhas elétricas entre eletrodos (fig. 7). Ao cabo de certo tempo, amostras colhidas do depósito de água de recirculação eram examinadas para ver se alguns compostos orgânicos teriam sido sintetizados. De fato, apareceram aldeídos, ácidos carboxílicos e aminoácidos. Estes últimos compostos são essencialmente indispensáveis à constituição dos tecidos vivos. (fig. 4).

As experiências de Urey e Miller mostraram a possibilidade de se sintetizarem substâncias complexas e apropriadas à construção dos organismos vivos, em condições semelhantes às que teriam existido há 3,5 bilhões de anos atrás. Isto solucionou a principal dificuldade encontrada, pois não se sabia como explicar a presença de certas substâncias orgânicas na crosta da Terra naquelas remotíssimas eras.

Uma vez resolvidos os primeiros delineamentos do imenso quebra-cabeça da origem da vida, tornou-se possível criar hipóteses consistentes acerca do aparecimento dos rudimentaríssimos primeiros seres vivos em nosso planeta.

No próximo artigo abordaremos este e outros tópicos concernentes à origem e evolução da vida, questões estas que consideramos fundamentais em um trabalho versando sobre a morte e suas decorrências. Para haver morte é indispensável que haja vida. Mas, se a vida um dia surgiu sobre a Terra, como decorrência de uma espécie de fatalidade histórica ligada a condições felizes que ocasionalmente se conjugaram há cerca de 3,5 bilhões de anos atrás, por que a vida necessitou inventar a morte para poder evoluir? Então a morte não é, essencialmente, a antinomia da vida e sim parte dos dois aspectos de um processo único em que a vida é morte e a morte é vida...



O famoso cirurgião AMBROISE PARÉ (1517-1590) acreditou na estória que seu empregado lhe contou, de que, ao quebrar umas pedras, encontrou no interior de uma delas um enorme sapo!

## NOTA DA REDAÇÃO

Aguardem, para os próximos números de *Folha Espírita*, a continuação desta importante série intitulada: **A GENTE MORRE... E DEPOIS?** Este mesmo tema está sendo abordado em vários países não só em periódicos espíritistas como em publicações científicas leigas, revistas populares, livros e outros

meios de comunicação, sob as mais variadas formas.

ConsERVE este número de **Folha Espírita**, para formar sua coleção e procure nas bancas de jornais seu próximo número, logo nos primeiros dias de cada mês, pois a edição pode esgotar-se.

Caso Você não tenha tido possibilidade de adquirir o número desta série, escreva imediatamente para a reda-

ção solicitando o seu exemplar.

Endereço para pedidos: Editora Jornalística FE, Ltda. Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - CEP - 01501 - São Paulo - SP

Assine a **Folha Espírita**, assim Você estará sempre em dia com os mais palpitantes temas científico-espíritos da atualidade.



LOUIS PASTEUR (1822-1895) - Através de memoráveis experiências demonstrou que a teoria da geração espontânea era inconsistente com os fatos.

**DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES**  
**G.D. TORRES**  
 DISTRIBUIÇÃO, DIVULGAÇÃO E VENDA DE LIVROS ESPÍRITAS, ATACADO E VAREJO  
 RUA SAMPAIO MOREIRA N.º 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984 - BRAS  
 CEP - 03.008 - SÃO PAULO - SP  
 Recorte e coleque no envelope para Caixa Postal 10.504 - CEP 01.000 - São Paulo - SP

**DÊ LIVROS DE PRESENTE UM LIVRO ESPÍRITA ILUMINA A VIDA**

Quant	Preço	Total
Nosso Lar	252,00	
Irmão	100,00	
Momentos de Paz	100,00	
Metapsíquica Humana	190,00	
Religião	180,00	
As Noíres	300,00	
Do Orgulho à Humanidade	300,00	
Vampirismo	190,00	
Calvário de Libertação	150,00	
Oferenda	120,00	
Vida no Além	140,00	
Pronto Socorro	130,00	
A Vida Certa	125,00	
Amigo	130,00	
Os Mensageiros	252,00	
Abadia dos Beneditinos	190,00	
O Farol de Menoriphat	180,00	
Luzes Eternas	300,00	
Bençala	90,00	
Evangelho na Sua Pureza Essencial	240,00	
Deus	180,00	

**OFERTA ESPECIAL DO MÊS**

Quant: COLEÇÃO ALLAN KARDEC 7 VOLUMES — BROCHURA

EDIÇÃO LAKE, ou EDIÇÃO FEB **CR\$ 660,00**

DESEJO RECEBER OS LIVROS ACIMA PELO REEMBOLSO POSTAL TOTAL CR\$

NOME: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 ENDEREÇO: \_\_\_\_\_ BAIRRO: \_\_\_\_\_ CIDADE: \_\_\_\_\_  
 ESTADO: \_\_\_\_\_ ASSINATURA: \_\_\_\_\_

OBS: NÃO MANDE DINHEIRO PAGUE SOMENTE QUANDO RECEBER OS LIVROS

Algum tempo atrás fui convidado a assistir uma sessão de materialização e trabalhos num centro Kardecista sediado em Guarulhos, São Paulo. Por razões que vou citar mais adiante, a essas sessões não é permitida a presença de jornalistas ou pessoal da imprensa. Para ter acesso ao local dos trabalhos - na condição de escritor - foi necessária a intercessão do professor Cicero Marcos Teixeira e de dois amigos comuns, sendo meu nome previamente submetido ao referendo e concordância dos próprios espíritos que iriam materializar-se.

Por essa razão não posso entrar em detalhes, nem citar nomes, endereços e tudo o mais que entraria numa reportagem sobre tão palpitante assunto. Alego o espírito-mentor desse trabalho que a publicidade é prejudicial e contrária aos objetivos que sua equipe tem em mira - o da caridade pura aos assistidos daquela Casa.

Para ser sincero o argumento me convenceu apenas em parte mas, compromisso é compromisso. Aliás, tão logo o espírito de um médico (darei a ele o nome fictício de dr. Belarmino) se materializou atrás de uma cortina semiaberta na cabeceira da sala - após momentos de impressionante expectativa por parte da assistência - fui convidado pelo próprio espírito

**A vida continua ...**

**Fernando Worm**

**DIÁLOGO COM A IMORTALIDADE**

para descrever aos presentes os trabalhos mediúnicos que a seguir seriam executados em meio à penumbra do ambiente. A *medium*, na minha presença, havia sido amarrada com cintos de couro, fivelas, cadeados nas pernas, e caíra em transe.

Com música coral de fundo e certa insegurança nas palavras, passei a descrever o que via, o ombro a ombro com o espírito. Da senhora que naquela tarde me recebera em sua casa em Guarulhos, ele retirou um polípo da região do abdome, munido apenas de uma lanterna-bisturi (se assim posso descrever o objeto em sua mão emitindo uma luz leitosa que, permitia ver onde focava, a corrente circulatória da paciente, como se estivesse num raio-X.)

No intervalo disse-lhe, o seguinte: "Dr. Belarmino, por que o senhor volta ao difícil plano da matéria para realizar esse trabalho?"

— "Quando vivi na Terra, respondeu-me, exerci a medicina com muitas falhas no plano da ética profissional. Tenho tanta necessidade de fazer esse trabalho quanto a têm as pessoas que aqui buscam a cura para seus males."

Sua resposta me animou à pergunta seguinte: "Gostaria de conversar consigo, de entrevistá-lo, tendo em vista a mensagem da imortalidade. O senhor aceitaria essa futura entrevista?"

O Espírito, com a cabeça e o corpo envolto em tecidos brancos leves, pousa em mim seus profundos olhos negros, única parte de seu corpo magro e baixo, além das mãos e pescoço, que pude entrever, e me diz: "Dependendo de autorização superior para isto". Suponho que, neste instante, em fracção de segundo, fechel

os olhos para articular a indagação seguinte e que era: "A quem deve ser pedida tal autorização?". Mas, ao reabrir os olhos, para meu espanto o dr. Belarmino se achava no lado oposto da sala fazendo uma piedosa flexão de corpo ante um quadro representando Cristo no Jardim das Oliveiras.

Alguns segundos após retornava o espírito para o ponto onde estávamos e os trabalhos recomeçaram. O paciente seguinte foi o próprio professor Cicero, do qual retirei um coágulo da artéria com a mesma lanterna em que o bisturi era um ponto de luz concentrada.

Não tive mais oportunidade de dirigir-lhe outra pergunta. Ao findar o atendimento, cumprimentou-nos a todos, abanou e sumiu por tras do azulado da cortina.

No dia seguinte, à hora do almoço, conversei com a *medium* por duas horas,

uma senhora de meia-idade, gorda, baixa, de pouca cultura, profundamente bondosa, sincera e consciente do seu trabalho. Acima de tudo, incapaz de forjar uma fraude ou truque com tal perfeição.

Aliás, a partir da materialização do dr. Belarmino, com o ectoplasma se desprendendo do plexo solar da *medium*, não tive dúvida da autenticidade do trabalho que a misericórdia divina me permitiu presenciar.

Resta-me consignar aqui uma afirmativa: - mesmo que não tivesse visto com meus olhos, ouvido com meus ouvidos, sentido o calor e a pulsação do meu singular interlocutor no memorável toque de mão que se seguiu, isto em nada mudaria a profunda convicção que tenho acerca da imortalidade da alma. Sei quão pouco sou na ordem das coisas mas, esta certeza me acompanhará sempre na esteira das reencarnações.

Inobstante isto, frente à frente comigo, ali estava a prova palpável, visível, da imortalidade provando-me claramente que a morte é uma tremenda ilusão dos nossos miseráveis cinco sentidos.

Creio na vida, não creio na morte. Creio na Luz. No poder do amor. Em Cristo Jesus.



MORTE É VIDA

Possessos

Zilda Guinchetti Rosin

Cará N.G.:  
Relatando o trágico acidente ocorrido em seu lar, você escreveu-me:

«Sou viúva e mãe de um casal de filhos. Desde que meu esposo morreu, meu filho começou a beber, fazendo-me sofrer muito. Pior ele ficou, depois que passei a viver com um homem trabalhador e honesto. Quando chegava bêbado, maltratava a todos, dizendo que estava obedecendo ordens de seu pai falecido. Certo dia, de revólver em punho, veio em nossa direção. Encontrávamo-nos na sala: minha filha, meu companheiro e eu. Gritando como louco, disse que ia matar meu companheiro e a mim, por ordem do espírito de seu pai. Não deu tempo de tomarmos nenhuma atitude. A arma disparou, atingindo meu companheiro e minha filha, embora sua intenção fosse matar-me. Imagine Zilda, o meu desespero. Perdi minha adorada filha, meu companheiro e meu filho es-

drados na lei de causa e efeito. Em vidas pretéritas, devem ter levado alguém a desencarnar assim. Sei que não é fácil você aceitar isso. Mas, como creio em Deus, conforme escreveu-me, só aceitando essa verdade, pode entender a Justiça Divina.

Quando a seu filho, procure perdô-lo. Ele foi instrumento de algum espírito maligno, de algum desencarnado que procurou passar por seu esposo, pois, conforme me disse, seu esposo era muito bom e religioso. Logo, mesmo que sentisse ciúme de você, ele não iria tornar o próprio filho assassino para satisfazer um sentimento vil. Como era bom, se tivesse que sofrer, sofreria calado.

Por que, no outro lado da vida, continuamos a ser aquilo que fomos aqui.

Concluimos com isso que seu filho ficou possesso por um espírito não esclarecido, graças ao hábito de tomar álcool. O espírito de algum alcoólatra talvez o envolvesse, fazendo-o beber, até chegar a esse final terrível. Deve tratar-se de um inimigo do passado.

Na pergunta 474 de «O Livro dos Espíritos», estes explicaram a Kardec que pode-

mos ficar na dependência de um espírito, de tal maneira, que nossa vontade fica paralisada. São os considerados possessos.

O que aconteceu com o seu filho, poderá suceder a qualquer pessoa que beba ou faz uso de drogas.

Sob o efeito da bebida, das drogas ou alucinógenos, a pessoa pode dar um mergulho desordenado no universo mediúnico, pois todos temos o dom mediúnico, ele é inerente ao ser humano.

Dai porque precisamos permanecer no «Vigiar e Orar» do Cristo.

Como vê, a única coisa a fazer agora e que trará benefício a todos vocês, é a Oração.

Sei que na dor cruciante em que se encontra, tem dificuldade de concentrar-se para orar. Por isso, publiquei em «Morte é Vida», um capítulo «Como Orar». Siga a orientação que está nesse livro que irá melhorar. Além disso, vá ao Centro Espírita tomar passes e ouvir o Evangelho.

Daqui fico a rogar a Jesus por vocês.

Do além, comovente mensagem de Élcio Tumenas



«Querida mãezinha Elena (1), abençoe o seu filho e continue orando por nós. Tantas viagens, tantas esperanças! De alguns meses para cá, mais refeito do choque, consigo estar em nossa casa e ouço suas palavras de fé. «Será talvez hoje a palavra de nosso filho...», ao que meu pai responde desalentado: «Você, minha mulher, é feliz porque aguarda sempre o que considero quase impossível.» (2) Nossa querida Arlete (3) participa da conversa e balança entre a esperança e a dúvida. Quanto a mim, vou preparando o coração para das as palavras.

Mamãe querida, assim é porque a separação tem um preço alto, quando buscamos conservar a paz. Lembrou-me de todos os pormenores que antecederam a prova difícil. Terça-feira (4). Quase meio-dia. O relógio está intimamente ao trabalho e a responsabilidade. Rearticulo na memória o seu sorriso, como a solicitar para que ficasse, no entanto, seu carinho já se habituara com os meus horários, estudos e tarefas. Preparações e apontamentos para a habilitação profissional. Sai quase às pressas, ignorando que o meu encontro dessa vez não seria com a tarefa e sim com o término da oportunidade que me fora concedida. *Subi tão naturalmente ao lugar de observação que em meu pensamento não havia sinal de qualquer nuvem.* A queda foi uma surpresa que me anestisou de repente a cabeça. Dizer o que se passou, por enquanto é impossível. A palavra não sabe exprimir emoções e sensações que transcendem a rotina das experiências diárias. Faço aqui um intervalo que o seu amor conseguirá facilmente preencher considerando o meu espanto.

Depois daquele sono pesado, que perdurou por tempo que ainda não posso imaginar, despertei ao lado da nova tutora que me ensinou a chamá-la por você Helena (5) e a vida prosseguiu. Suas lágrimas e as lágrimas dos nossos entes queridos estão comigo nas mesmas dimensões. Trocamos nossas inquietações e sofrimentos, porque apesar do amor que encontrei na querida você Helena, em tia Lúcia (6) e em meu bisavô Tumenas (7), o coração estava ferido pelo impacto do golpe que experimentávamos e desse modo, também eu, com dificuldade me recuperei.

Apesar de tudo, querida mãezinha, peço-lhe rogar em meu nome ao papai e a Lelete (8) para que me auxiliem, confiando a Deus o acontecimento com o qual não contávamos, mas que me aguardava, de acordo com o resgate de outras experiências que, aos poucos entenderemos. Peço dizer ao meu pai que os nossos planos de trabalho em comum não se perderam. Continuo vivo e amando cada vez mais o maravilhoso amigo que a tornou para esposa e que proporcionou a felicidade de encontrar um pai carinhoso, justo, correto, e trabalhador cujos exemplos me iluminaram os caminhos.

Estou melhorando, querida mamãe, e tudo retornará ao equilíbrio que desejávamos. Não preciso dizer-lhe que as suas orações foram e ainda são lâmpadas vivamente acesas em minha estrada para que não me extraviar de rumo. Suas atitudes de fé em Deus me guardaram contra qualquer inclinação à rebelião e apresento-me ante a sua bondade, rendendo graças ao Céus pela mãezinha que me criou para o bem.

Perdoe-me se calo em questões afetivas que ficaram na Terra. Preciso ver a nossa querida amiga sem qualquer dependência, habilitada a construir o futuro de menina carinhosa e nobre, que passou a ser minha irmã, a quem devo auxiliar no reencontro de si mesma.

Peço a sua ternura de mãe e aos nossos em casa não se incomodem se não figuro na turma de formandos com a qual me achava na pista das grandes realizações que entreviamos. Os estudos por aqui continuam, e cessada a chuva de pensamentos aflitivos, que ainda nos visitam a estrada, retomarei meus cursos de ascensão ao meu sonho de ser útil.

Tudo prossegue no ritmo natural, em que as Leis de Deus devem ser acatadas por nós todos em primeiro plano. Mãezinha, diga por favor ao papai e à querida irmã para que não me procurem nas letras que a vovó Helena e outros amigos me auxiliam a traçar com o máximo aproveitamento dos minutos. Seus olhos me encontrão pela ótica do sentimento. Esta carta é apenas a continuação de nossos diálogos no silêncio. E como se permutássemos idéias sem um receptor radiofônico. As ondas de nosso entendimento mútuo ganham nesta hora o sentido das palavras sem som que falamos muito alto a nós dois.

Querida mãezinha, Deus nos auxiliará para que vejamos meu pai restituído à tranquilidade e ao ânimo firme para a vida.

Nosso amigo Walter Perrone (9), a quem o seu coração tem recomendado o seu filho, é um dos companheiros que cooperam comigo para que eu consiga escrever no estilo rápido, sem permissão de paradas e muitas reflexões satélites.

Receba, querida mãezinha, o que posso fazer. Não desejo esquecer de tudo o que as suas mãos realizam na beneficência, imaginando-me em sua companhia e atribuindo à minha pobreza as dádivas de suas generosidades. Jesus a recompense.

Com o papai e com a irmãzinha querida, extensivamente aos corações amigos que se fazem igualmente nossos, receba o amor intenso na gratidão sem fim do seu filho, sempre seu, Elcio.

ELCIO TUMENAS  
(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública no Grupo Espírita da Prece, em 02/02/79, em Uberaba - MG)

Itens explicativos da mensagem:

- 1) - Elena - ortografia correta, sem H, ao contrário do nome da avó (item 5) que é escrito com H.
- 2) - Indagações dos pais.
- 3) - Arlete - sua irmã.
- 4) - Descreve o dia do acidente.
- 5) - Vovó Helena - bisavó materna, desencarnada com 99 anos, há 18 anos.
- 6) - Tia Lúcia - filha da bisavó Helena, falecida há 30 anos.
- 7) - Bisavô paterno Tumenas.
- 8) - Lelete - apelido com que chamava a irmã.
- 9) - Walter Perrone - filho de D<sup>na</sup> Maria Perrone e a respeito do qual já publicamos uma reportagem.

CONHEÇA ROSE DOS ANJOS, A PSICÓGRAFA DO «AH! SE EU SOUBESSE»

TAMIRES CORDEIRO

Em março do ano passado, foi lançado à venda na Livraria da Federação Espírita do Estado de São Paulo, e em diversas livrarias desta Capital o livro «Ah! Se eu soubesse...», psicografado pela gaúcha Rose dos Anjos. O volume nº1 (de 94 páginas) logo chamou a atenção dos espíritas e não espíritas, em razão da linguagem simples, do alerta e dos conselhos edificantes.

Na ocasião, a obra recebeu elogios (FE nº78) do Dr. Carlos Toledo Rizzini, cientista, médico e botânico, do Rio de Janeiro, que em carta dirigida à Livraria Francisco Spinelli, de Porto Alegre (av. Desembargador André Rocha, 49), dizia:

«Quero saudá-los pela publicação de um livro tão pequeno e tão rico de conteúdo. Agradeço a pequena joia, bela e útil. Terei muito prazer em cooperar com esse trabalho honesto e relevante.»

Hoje, segundo informação daquela editora, o «Ah! Se eu soubesse...» já vendeu quase vinte mil exemplares em nove Estados do Brasil e deverá ser editado nos próximos meses na Argentina, no Uruguai, na Bolívia e posteriormente nos Estados Unidos.

Nesta entrevista a FOLHA ESPÍRITA a psicógrafa Rose dos Anjos, uma gaúcha tranquila e de hábitos simples, fala sobre seu trabalho mediúnico entre os irmãos desencarnados e os encarnados e também a respeito de sua vida de dona de casa.

«Sou uma criatura caseira. Costumo fazer ginástica duas vezes na semana. Aposentei-me e os proventos me permitem (graças a Deus) exercer tarefas sem remuneração. Apesar de relutar em assumir o mandato mediúnico, hoje amo meu trabalho e tenho fé no que estou fazendo. O tempo que me sobra eu ocupo com leituras leves e programas de rádio e TV, de cunho informativo.»

FE - Como a senhora se iniciou na Doutrina Espírita?  
RA - Foi pelos lidos de 1960. Acometida, segundo diagnóstico médico, por uma virose que ia tolhendo os movimentos das pernas.

Fui levada a um Centro Espírita, onde fui atendida por gente boa e simples. Auxiliada pelo tratamento clínico e pela terapia dos passes, eu recuperei minha saúde, mas me afastei do Centro, de repente, dando ao médico a oportunidade de arrebatá-lo aos méritos da cura, mais tarde, porém, resolvi encerrar o assunto. Doutrina Espírita com seriedade e senso de responsabilidade. Recebi a ajuda de pessoas que me transmitiram segurança e coragem nos transe mais difíceis do meu desenvolvimento mediúnico.

FE - Conte-nos como teve a idéia de editar o livro «Ah! Se eu soubesse»...  
RA - A idéia de editá-lo não me ocorreu. Apenas exe-

cutamos um plano elaborado pelo Coordenador Espírita. Dificuldades surgiram após o seu lançamento no próprio meio espírita, felizmente contornadas ante a habilidade de um inteligente colaborador da obra. Já foram vendidos quase vinte mil exemplares do «Ah! Se eu soubesse...» nos seguintes Estados: Rio Grande do Sul, 14.500; São Paulo, 6.200; Rio de Janeiro, 1.600; Pernambuco, 3.000; Ceará, 1.250; Brasília, 950; Santa Catarina, 250; Bahia, 500; Piauí, 50.

FE - Porque motivo editou até o 3º volume? O arrecadado será utilizado em que?

RA - Esse título «Ah! Se eu soubesse...» pertence a uma série de livros a serem editados, sem previsão de número, de ordem e de datas. Attingimos o nº3 da série, mas outros virão a seu tempo.

Quanto ao dinheiro arrecadado terá o destino a que a obra se propõe, isto é, servirá para divulgação da Doutrina Espírita e também auxiliar obras assistenciais.

FE - A senhora ficou mais conhecida com esse livro de estréia? Quais as sensações que experimentou?

RA - Inicialmente, quero esclarecer que o livro não é meu; eu sou colaboradora de uma obra que se está desenvolvendo com a participação de muitos amigos de idéias. Coube a mim a tarefa de intermediar a matéria, ou mais exatamente, servir de suporte para o relacionamento interpessoal. Após serem feitos os registros, a matéria psicografada vai para um setor onde há um grupo de colaboradores que fazem a avaliação, correção, o serviço de datilografia. Após cumprir os compromissos com o plano espiritual, reassumo minha identidade e o ritmo de minhas atividades: vou ao supermercado, à padaria, ao tintureiro, à livraria comprar livros de literaturas para apresentar os amigos, sem ser notada por alguém de modo diferente, o que me assegura a minha tranquilidade. Em abril lançamos novo livro, intitulado «sugestões» e em seguida o «Ah! Se eu soubesse...» nº4.

FE - Qual foi o primeiro livro espírita que leu?  
RA - O primeiro livro que li foi «Nosso Lar». Li-o e gostei muito. Sou fascinada pelos livros de Francisco Cândido Xavier, uma pessoa boníssima, que só transmite paz, amor e bondade. Olha, estou de parabéns com o apoio e a divulgação que o Dr. Freitas Nobre e os demais membros da comissão nacional vêm fazendo. Ele está certo. Chico precisa ser distinguido com o Prêmio Mundial da Paz. Chico merece!

FE - Que é ser médium?  
RA - Ser médium é servir de suporte para o relacionamento interpessoal, devendo a mediunidade ser encarada pelo médium como um sacerdócio, pois exige renúncia, humildade, perseverança e bastante amor.

U.S.E.

CAMPANHA INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA

A USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, entidade coordenadora e representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da FEB - Federação Espírita Brasileira, está lançando uma nova campanha. Trata-se da «Campanha Integração da Família». Com base no «logon» A Melhor Escola ainda é o Lar, uma inspirada frase do espírito Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, esta campanha de cunho moral tem como alvo central a família. Aprovada pelo Conselho Deliberativo Estadual da USE e lançada em sua recente reunião é uma campanha que, pelo seu significado, abrangência e correlação está plenamente identificada com as aspirações legítimas do Movimento Espírita Estadual.

NOSSO OBJETIVO

A Campanha Integração da Família tem como objetivo básico reafirmar e destacar a importante função moral educadora e regeneradora da FAMÍLIA, no processo de edificação moral do homem. Sendo assim, sua plataforma, em termos de conteúdo e ação, fundamenta-se no Evangelho de Jesus, que, por sua vez, é revivido pela Doutrina Espírita, em Espírito e Verdade. É importante, oportuno e necessário mesmo, somar nossas forças e experiências; reunir os companheiros já capacitados em trabalhos dessa natureza, com vistas à formação de uma equipe maior, possibilitando abrangente maior número de regiões a prazos mais curtos. Participe conosco, peça informações no órgão de unificação local ou diretamente à Comissão Central, à H. Leopoldo Couto de Magalhães Jr. 695 - Caixa Postal 3861 - São Paulo, CEP 04542, ou pelo telefone (011) 883-3615.

Loja 02 - Filial

Rua Maria Paula, 198 - Bela Vista  
Cep 01319 - São Paulo - SP  
Caixa Postal 8763 - Cep 01000  
Telefone: 34-2344

Horários:  
2ª a 6ª, feira - das 09:00 às 20:00 h.  
Sábados - das 09:00 às 13:00 h.

Biblioteca  
"Humberto de Campos"  
Circulante/local

Horário:  
De 2ª a 6ª feira - das 09:00 às 12:00 e das 15:00 às 21:00 h.  
Sábado - das 08:00 às 16:00 h.  
Domingo - das 08:00 às 12:00 h.

Loja 03 - Filial

Rua Japurá, 211 - Bela Vista  
Cep 01316 - São Paulo - SP  
Caixa Postal 8763 - Cep 01000

Horários:  
2ª a 6ª, feira - das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 20:00 h.  
Sábados - das 13:00 às 18:00 h.  
Domingos - das 09:00 às 12:00 h.

Edições FEESP

0000 - CARTÕES POSTAIS (Luiz Antônio Gasparetto)	Cr\$ 20,00
0001 - LEIS DE AMOR (Francisco Cândido Xavier/Waldo Vieira/Emanuel)	Cr\$ 55,00
0002 - ESPÍRITISMO E EVOLUÇÃO (Rino Curti)	Cr\$ 100,00
0004 - EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Tomo III	Cr\$ 100,00
0005 - EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Tomo IV	Cr\$ 100,00
0006 - DIVULGADOR ESPÍRITA - Volume I (Rino Curti)	Cr\$ 120,00
0007 - ASSISTÊNCIA ESPÍRITUAL (Rino Curti/Luiz Monteiro de Barros/ Ary Lex/Marlene Severino Nobre)	Cr\$ 80,00
0008F - NOEL ROSA - Fita (Conjunto Alta Tensão/Marta G. Thomaz)	Cr\$ 300,00
0008D - NOEL ROSA - Disco (Conjunto Alta Tensão/Marta G. Thomaz)	Cr\$ 280,00
0009 - ESPÍRITISMO E REFORMA ÍNTIMA (Rino Curti)	Cr\$ 110,00
0010 - NA ESCOLA DO MESTRE (Vinícius)	Cr\$ 120,00
0011 - RENOIR É VOCÊ? (Eise Dubugras/Luiz Antonio Gasparetto)	Cr\$ 110,00
0012 - SINTESE DO LIVRO DOS ESPÍRITOS (Benedito Godoy Paiva)	Cr\$ 80,00
0013 - CARACTERES DA REVELAÇÃO ESPÍRITA (Allan Kardec)	Cr\$ 30,00
0014 - O ESPÍRITISMO EM SUA EXPRESSÃO MAIS SIMPLES (Allan Kardec)	Cr\$ 30,00
0015 - ANTOLOGIA DO MAIS ALÉM (Jorge Rizzini)	Cr\$ 180,00
0016 - CRÔNICAS EVANGÉLICAS (Paulo Alves Godoy)	Cr\$ 180,00
0017 - EM BUSCA DO MESTRE (Vinícius)	Cr\$ 60,00
0018 - VOZ INTERIOR (Wilson Ferreira de Mello)	Cr\$ 150,00
0019 - CALEDÁRIO ESPÍRITA (Mensagem Diária, psicografado por Francisco Cândido Xavier)	Cr\$ 150,00
0020 - DIVULGADOR ESPÍRITA Volume II (Rino Curti)	Cr\$ 120,00
0021 - MONOTEISMO E JESUS	Cr\$ 130,00
0022 - DIVULGADOR ESPÍRITA Volume III (Rino Curti)	Cr\$ 120,00
0023 - CRISTIANISMO Tomo I Volume II	Cr\$ 170,00

NOVOS LIVROS A SAIR

FENÔMENO ESPÍRITAS E ANÍMICOS (Alfredo Miguel)  
MATERIALIZAÇÕES LUMINOSAS (R. A. Ranieri) 3ª Edição - FEESP -  
O EVANGELHO PEDE LICENÇA (Paulo Alves Godoy)  
GRANDES VULTOS DO ESPÍRITISMO (Paulo Alves Godoy)

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

7007 - O CENTRO ESPÍRITA (Wilson Garcia) Cr\$ 90,00  
7005 - O DIALOGO DOS 3 CRUCIFICADOS (Luiz Hildeberto de Oliveira) Cr\$ 90,00

Para obtenção de 50% nas obras, o pedido terá que ser acima de 150 volumes.  
O valor da compra abaixo de Cr\$ 1.500,00, só atenderemos pelo Serviço de Reembolso Postal ou com pagamento antecipado (à vista).  
As alterações de preços serão feitas, sem prévio aviso.

ASSINATURA "O SEMEADOR"

Basta preencher este cupon e remetê-lo para o "O SEMEADOR",  
Rua Maria Paula, 158 - Caixa Postal 8761 - CEP 01000 - S. PAULO - SP

acompanhado de:  
( ) Vale Postal em nome da "FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO"  
( ) Registro com o valor declarado.  
( ) Cheque em nome da "FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO"

NOME \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO \_\_\_\_\_  
BAIRRO \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_  
CIDADE \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_

POR APENAS CR\$ 250,00 ANUAIS  
VOCÊ RECEBERÁ EM SUA CASA, TODO MÊS, «O SEMEADOR»

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA «FEESP» FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Est \_\_\_\_\_

VENHA, JUNTE-SE A NOS!

Preencha este cupon e remeta para a Caixa Postal, 8763 - 01000 - São Paulo - SP  
Associando-se ao Clube do Livro Espírita «FEESP», você receberá mensalmente, pelo Correo (Serviço de Reembolso Postal), um livro Espírita pelo preço de Cr\$ 100,00, mais as despesas de parte do Correo, e como brinde você receberá o jornal «O SEMEADOR», mensário bimestral - Doutrinário editado pela Federação Espírita do Estado de São Paulo.



Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar  
Jumbo  
Ao Barateiro  
Casa Prata  
Bazar 13  
Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -  
Tel.: 445-2155.

Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP  
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

Assine

Folha

Espírita







AJUDE A AQUECER  
A ALMA:  
DÊ UM JORNAL  
OU UM LIVRO

# FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, ABRIL DE 1981 — ANO VIII — Cr\$ 30,00

SAQUINHOS DE  
LEITE VAZIOS  
AJUDAM OS  
DOENTES,  
TEL. 266-1979  
SAO PAULO

Cursava o último ano da Faculdade de Engenharia Mauá

## DO ALÉM, COMOVENTE MENSAGEM DE ÉLCIO TUMENAS

Texto de Paulo Rossi Severino

CONHEÇA  
ROSE DOS ANJOS,  
A PSICÓGRAFA

Texto de Tamires Cordeiro (pg. 6)

OS FATORES  
PSÍQUICOS  
E O  
CÂNCER

Proseguem na Universidade de Heidelberg, na Alemanha, as pesquisas que pretendem comprovar que o câncer é provocado por fatores sociais e principalmente psíquicos.

Admite-se em razão dessas pesquisas que ocorrerá uma revolução no campo da medicina (com base especialmente no trabalho de Ronald Grossard-Maticzek), bem assim na área do comportamento social, pois toda terapia preventiva terá que se apoiar na liberação das emoções, dos conflitos existenciais e das angústias.

A opinião desse pesquisador é a de que um doente de câncer pode ser detectado através de exames psíquicos muito antes de qualquer laudo ou exame de laboratório.



Por apresentação de D<sup>a</sup> Maria Perrone, ficamos conhecendo o simpático casal D<sup>a</sup> Elena e seu esposo Sr. Antonio Tumenas, residentes no bairro de Vila Zelina na cidade de São Paulo.

Conversamos descontraidamente, ocasião em que nos forneceram os dados para esta reportagem, relativa à mensagem do filho Elcio Tumenas.

Nasceu o jovem comunicante a 01/01/1956 e faleceu em 04/04/1978, com 22 anos. Cursava o último ano da Faculdade de Engenharia Mauá, quando sofreu um acidente de trabalho ao vistoriar uma de suas obras (Casas Bahia de São Caetano). Sofreu uma queda da estrutura metálica onde se encontrava e que lhe foi fatal.

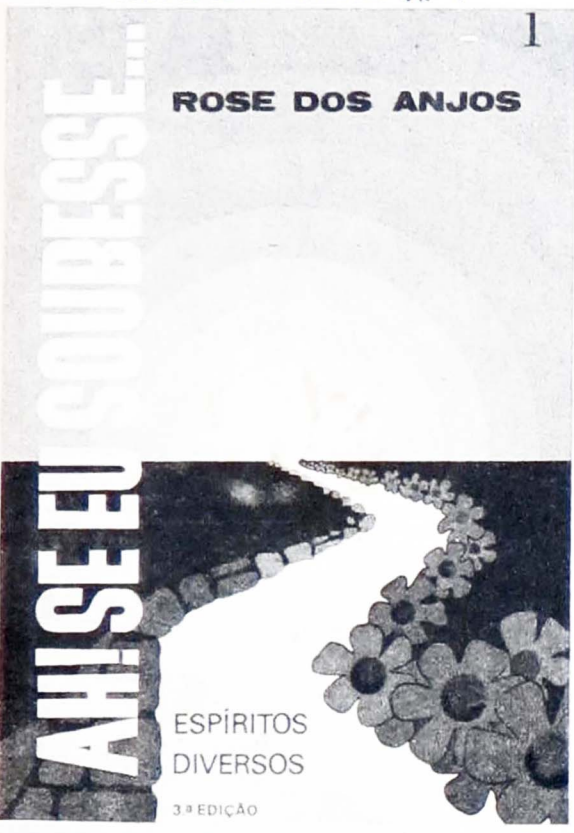
Trabalhava desde o 1º ano de Engenharia.

Era muito alegre, dinâmico e esforçado, com muitos projetos para o futuro. Seus amigos o estimavam muito, e ele os conservava com muito carinho. Foi campeão paulista de basquete na categoria pré-mirim pelo Clube Juventus. Praticou também outros esportes, tendo conquistado muitas medalhas. Gostava muito de música, e estudava piano e violão.

A carta de Elcio é cheia de ternura e esclarecimento aos familiares.

D<sup>a</sup> Elena foi levada a Uberaba por D<sup>a</sup> Maria Perrone, e lá voltou algumas vezes para obter a mensagem do filho querido, através da mediunidade de Chico Xavier.

Essa mensagem bem reflete o consolo que esclarece os corações necessitados, e mostra nas possibilidades da doutrina, o apoio indispensável para vencer os obstáculos do caminho. (Integra da mensagem na pg. 6).



ESPÍRITOS  
DIVERSOS

3ª EDIÇÃO

## CEARENSES: DOIS DIAS COM CHICO XAVIER

# O POVO 2

CADERNO

Fortaleza, Ceará, Brasil — Segunda-feira, 9 de março de 1981

DOIS DIAS COM  
CHICO XAVIER

Entrevista a  
FENELON ALMEIDA

FINAL

## O caminho da paz duradoura

A ideia do Prêmio Nobel da Paz para Francisco Cândido Xavier foi uma bandeira de repente hasteada por um grupo de amigos do humilde e extraordinário médium espírita-cristão, desde o início empunhada por apreciável parcela do povo brasileiro, que cerrou fileiras e fez a conduzir, triunfante, por intermédio de um seu representante (o deputado Freitas Nobre), até à sede do Instituto Nobel, em Oslo, na Noruega. Ali ela continua a tremular, sacudida por uma simpatia que já não é somente dos filhos do Brasil. Outros grupos humanos, deste e do outro lado do mar, também já se manifestaram a favor da ideia, formando um coro de milhões de vozes que se alteiam, uníssonas, em idiomas vários e em todos os quadrantes da Terra — na Argentina, no Chile, na França, em Portugal na Espanha, na Inglaterra, na Alemanha, na Itália, no Canadá, no México e em outras nações das Américas, da Europa, da Ásia e da África — todas batendo palmas à ideia e aderindo ao desejo manifestado pelo dois milhões de subscritores brasileiros da candidatura do Chico.

Não é à toa a indicação do nome do médium de Uberaba para o Mundial da Paz 1981. Toda a documentação enviada ao Instituto Nobel pesava 100 quilos. São 183 livros em dez idiomas diferentes, 64 obras assistenciais, com quase 2.000 unidades, fundadas, auxiliadas ou mantidas com os direitos autorais dos mais de nove milhões de exemplares vendidos, direitos por ele transferidos, sem exceção de um só, para essas numerosas instituições, durante os 53 anos de ininterrupto trabalho mediúnico a que continua a entregar-se de corpo e alma, sem que lhe

falte tempo também para participar, gratuitamente, de milhares de campanhas beneficentes.

A respeito de como consegue sobreviver adotando tal procedimento, ele não faz segredo a ninguém. Disse que vive dos proventos de sua aposentadoria como pequeno funcionário do Ministério da Agricultura. Explicou: "Naturalmente, são muitos os amigos que me obsequiam, de maneira tão direta e espontânea que seria uma ingratidão, por exemplo, desprezar um terno de roupa, uma camisa, um par de meias, um par de sapatos. De modo que vivo muito bem com os meus vencimentos e com os amigos que eu tenho, que graças a Deus são muitos. Não me sinto nem uma pessoa rica, para desperdiçar, nem pobre, para desejar o que é alheio".

Sobre o Prêmio Nobel, que almejam lhe seja entregue este ano, Chico Xavier assim se pronunciou, falando a uma jornalista de S. Paulo: "Consideramos este movimento como uma honraria que os companheiros estão conferindo à Doutrina Espírita (...), embora entre a Doutrina Espírita e Chico Xavier haja uma distância tão grande como a distância entre um talo de erva e o Sol (...). Para mim, a premiação, e esse mundo de amigos que estou recebendo, esse mundo de carinho que está chegando até mim. Não é recompensa, porque não mereço, não fiz coisa alguma para receber uma recompensa dessas. É uma carta de crédito que eu nunca fiz por merecer, mas que me reveste de muita responsabilidade. Quanto ao prêmio, em si, há muitos brasileiros capazes de ir a Noruega recebê-lo e honrar nosso País. Eles terão o nosso aplauso".

Uma caravana de cearenses foi a Uberaba, no mês passado, afim de visitar Francisco Cândido Xavier e levar-lhe o apoio à indicação do seu nome ao Prêmio Nobel da Paz 1981.

O jornalista Fenelon Almeida, do importante diário «O POVO», de Fortaleza, acompanhou a caravana e teve, então, oportunidade de escrever uma série de reportagens que bem retrataram a personalidade e o dia-a-dia de Chico Xavier.

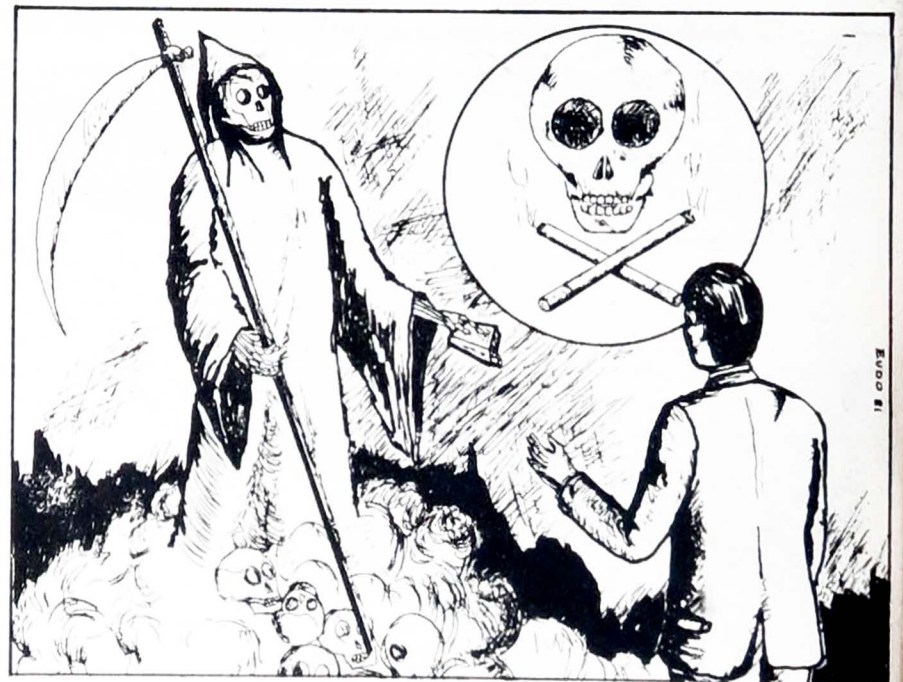
Esperamos reproduzir grande parte dessa matéria nos próximos números, para o que solicitamos a autorização do autor e do jornal «O POVO».

Ao abrir a série de reportagens, o jornalista Fenelon Almeida destacou:

«Fui a Uberaba, Minas, com o único propósito de entrevistar o médium espírita Francisco Cândido Xavier, candidato de ponderável parcela do povo brasileiro ao Prêmio Nobel da Paz 1981».

Ao lado, reproduzimos um dos trechos da reportagem final de Fenelon Almeida, capaz de traduzir, melhor do que nós, a esperança dos brasileiros na conquista do maior prêmio mundial para os que contribuíram como Chico Xavier para a paz pessoal e universal.

## A ciência condena o fumo



Cada cigarro encurta a vida do fumante em 15 minutos, segundo cálculos feitos pelo prof. F. Trendelenburg, da Faculdade de Medicina de Munique. O prof. Trendelenburg - afirmou ao semanário Muenchner Medizinische Wochenschrift que conseguiu determinar mais de 600 substâncias nocivas no fumo do cigarro. «Durante 20 anos», diz ele, «a uma média de 20 cigarros por dias acumula-se pelo menos seis quilos de poeira no pulmão». Depois de examinar milhares de pacientes com bronquite crônica, o especialista concluiu que apenas 15% dos fumantes conseguem largar o vício.

A se confirmarem as afirmações do prof. Trendelenburg, quem fuma 20 cigarros diários durante 20 anos terá reduzido sua expectativa de vida em 1520 dias - ou seja, quatro anos e dois meses, no mínimo.

## FESTIVAL DA MÚSICA ESPÍRITA

Texto de Alba das Graças Pereira (pg. 2)

